Número 5, Outubro e Novembro de 2002

novas da galiza

número 5

Planos do governo consolidam o espólio elétrico da Galiza

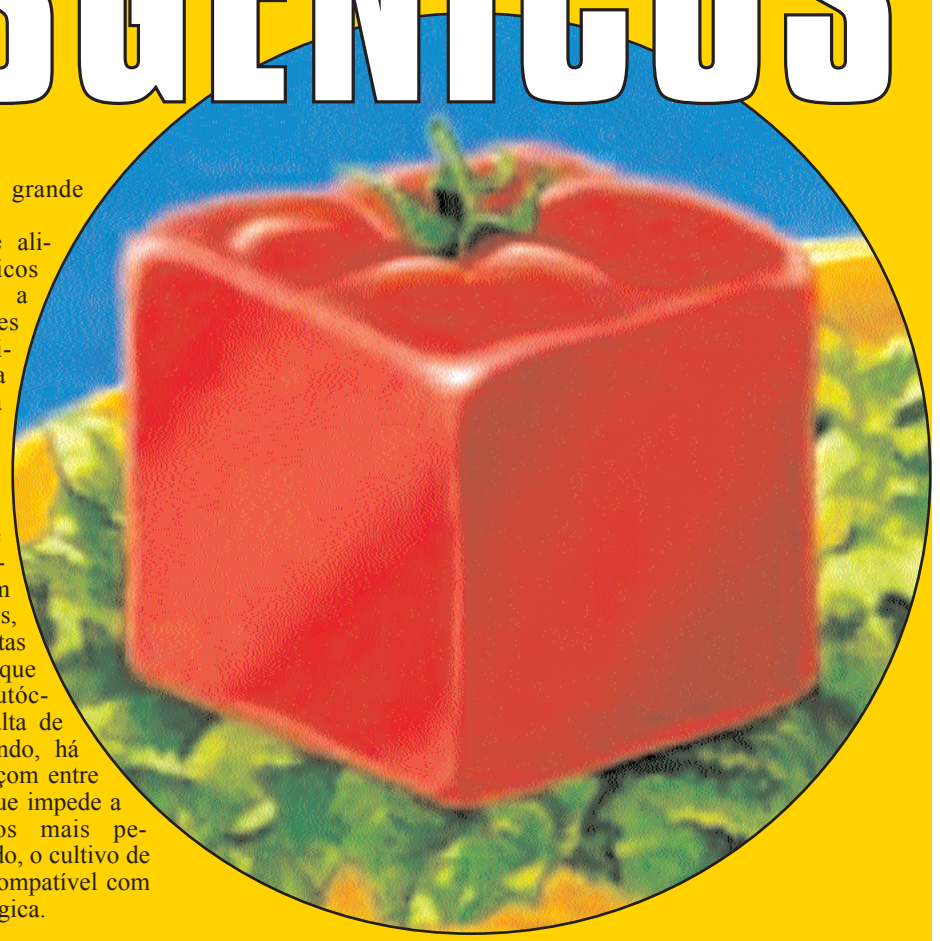
Galiza, à cabeça da UE em sinistros laborais

Mais de 1500 galegas denunciam violência de género em 2001

O Teatro Galego perde a Roberto Vidal Bolaño

Alexandre Fernández, expulso da universidade: **"Exercêrom contra mim a repressom que nom pudérom exercer contra o movimento anti-LOU"**

TRANSGÉNICOS



A Universidade de Santiago formará as primeiras e primeiros titulados universitários do Estado Espanhol em Biotecnologia. Umha carreira universitária que se iniciara na Galiza. Porque? Que necessidade tem este país de tituladas universitárias em tecnologia genética? Em NOVAS DA GALIZA quigemos neste número, trás esta nova, dar umha olhada à situaçom da Biotecnologia, os debates que por volta dela se estám a dar e as consequências que terá para a agricultura biológica. A Europa rebela-se contra a tecnologia genética. Porque entom pretendem implantá-la -ao menos universitariamente- no nosso pais? Que classe de experimentos levarám adiante estes alunos e alunas da USC? Onde, como é que praticas levarám adiante estes estudantes? Som muitas as perguntas que se nos colocam com o anúncio desta titulaçom universitária em Santiago, que por outra parte está-se a colocar como umha grande inovaçom.

A produçom de alimentos transgénicos quijo-se vender a partir das grandes companhias fabricantes como a "esperança" para finalizar com os problemas de fome no mundo e, no entanto, vai-se demostrando que este tipo de produçom acaba com as economias locais, ao fazer mais baratas as importaçons do que as produçons autóctones. Nom há falta de alimentos no mundo, há umha nefasta relaçom entre o Norte e o Sul que impede a sobrevivência dos mais pequenos. E sobretudo, o cultivo de transgénicos é incompatível com a agricultura biológica.

Guerrilheiros antifranquistas

Do 31 de Julho ao 3 de Agosto celebraram-se no salom de plenos do Concelho de Catoira as quintas jornadas "Catoira na história", dedicadas à guerrilha antifranquista Pola primeira vez na Galiza historiadores, investigadores, escritores e protagonistas directos confluíam para abordar um dos períodos mais determinantes no devir histórico mais recente da nossa Naçom.

Ricardo Flores, o adeus imposível

Foi de aqueles que soubérom levar a Galiza no farom do seu peito. Foi devoto da legiom de homens e mulheres que rendêrom "toda a sua vontade e esforço" em favor do resgate da soberania para a naçom galega. Os escritos que nos deixa constituem umha permanente homenagem a Antolim Faraldo, a Eduardo Pondal, Francisco Anhom, Manuel Murgia e Curros; a Joám Vicente Biqueira e a toda a Irmandade que "segue a rota de rebeldia tracejada por eles". Durante toda a sua vida tivo como prioridade contribuir a preservar e divulgar os "símbolos da redençom da Pátria" e paulatinamente converteu-se num deles. Um auténtico símbolo da redençom da naçom galega: esse foi Ricardo Flores, o activista político, o comediógrafo, o estudioso e intérprete da música popular falecido na diáspora argentina o passado 24 de Julho deste mesmo ano.

segunda

novas da galiza

Editora: Minho media S.L

Director: José M. Aldea.

Chefia de redacçom: Marta Salgueiro e Miguel Garcia.

Redacçom: *Chefia:* Marta Salgueiro e Miguel Garcia / *Redatores:* Ramom Gonçálvez, Joám Peres e Carlos Barros.

Correspondentes: *Compostela*, Ugio Caamanho / *Vigo*, Xiana González / *Ponte-Vedra*, Álvaro Franco / *Lugo*, Ramom Gonçalves / *Corunha*, Armando Ribadulha / *Ferrol*, M. Castro / *Ourense*, Assier Rodrigues / *Estrada*, Marcos Paino / *Ribeiro*, Brais Leiro / *Arousa*, Joám Evans / *Marinha*, André Outeiro / *Paris*, J.Irazola / *Madrid*, José R.Rodríguez

Opiniom: Ignácio Ramonet, Ramom Chao, Carlos Taibo, Joám Carlos Ansia, Jorge Paços Meirol.

Colaboraçons habituais: Maurício Castro, Tomé Martins, Xesus Serrano, Manuel Andrade, José R.Pichel, Antom Garcia Matos, Lupe Cês, Ramom Pinheiro.

Fotografia: Borxa Vilas, Rosa Veiga, Arquivo Novas da Galiza.

Humor Gráfico: Suso Sanmartim.

Publicidade: Ramom Gonçalves (639146523).

Imagem corporativa: Paulo Rico.

Maquetaçom: Miguel Garcia.

Correcçom lingüística: Valentim R. Fagim e Fernando V. Corredoira.

NOVAS DA GALIZA
Apartado dos correios nº 2
27600 Sárria. Galiza.
Tel: 609 242112
novasgz@hotmail.com

As opinions expressas nos artigos nom representam necessariamente a posiçom do jornal
Os artigos som de livre reproduçom respeitando a ortografia e citando procedência. É proibida outro tipo de reproduçom sem autorizaçom expressa do grupo editor.

Feche de Ediçom: 10-11-02

Os estados ganham

Carlos Taibo

Muito se tem falado nos últimos meses de como a hegemonia de EE.UU. experimentou uma clara ratificaçom depois do 11-S. Tem-se sinalado também a miúdo que os direitos e as liberdades parecem ter entrado em franco retrocesso em todo o planeta. E tem-se sublinhado, com respeitável critério, que em toda parte se está a registar uma visível inclinaçom ao fortalecimento dos aparatos repressivo-militares. Nom é muita, pelo contrário, a atençom que se lhe concede ás transformações, com freqüência relevantes, que se estám a verificar na textura de conflitos bélicos herdados de muito tempo atrás.

Depois do 11-S, só nos casos nos que havia interesses enfrentados que, mal que bem, se anulavam parece que pode se afirmar que os conflitos preservaram genericamente a sua condiçom anterior. Isto é, tal vez, o que tem acontecido na Cachemira e no Kurdistám. Neste último caso nengum dos países da regiom gosta da criaçom de um Estado independente, ao tempo que se manifestam agudas disensões entre os movimentos kurdos que operam no Iraque, no Irám e na Turquia, e entre os que o fazem no interior de cada um destes Estados.

Mais, apesar de existirem circunstâncias como as invocadas, a impressom é que os desenvolvimentos verificados em muitos conflitos de longa trajectória correspondem a outras claves. Ao abeiro da penumbra que oferece uma crise internacional concentrada em vários pontos neurálgicos -o Afeganistám, ante todo; se assim se quer, as Filipinas, o Paquistám ou o Iemem-, em cenários muito dispares regista-se um fenómeno inquietante: governos caracterizados por um péssimo currículo no que respeita a direitos humanos básicos moveram peça e, aproveitando um dramático e geral silêncio, procederam a modificar a derrota de conflitos de longa trajectória em favor de fórmulas de *resoluçom* que nada tem a ver com consensos e regras estatuídas. O emprego da força revela-se em toda parte, ao tempo que se ignoram as demandas, a miúdo referendadas por sucessivas resoluções do Conselho de Seguridade da ONU, das partes agora agraviadas, em claro proveito da lógica dos Estados.

A Chechénia, a Colómbia, a Palestina ou o Saara Ocidental som ilustrações suficientes do fenómeno que acabamos de glosar. No primeiro desses países o presidente russo, Putin, realizou a finais de setembro de 2001 uma proposta que nada tinha de generosa: se a resistência chechena depunha as armas, esqueceriam-se muitos dos seus presuntos delitos do passado. Do lado de Moscovo, e a favor de corrente, nom se percebia desígnio nengum de levar adiante umha negociaçom sobre o princípio que as próprias autoridades russas tinham aceite, em agosto de 1996, quando rematou a primeira guerra russo-chechena: a autodeterminaçom. Ao calor da satanizaçom que padecem todos os movimentos de resistência, a Rússia aspira a dividir a guerrilha chechena, ganhando tal vez para a sua causa os sectores mais moderados desta e acantoando ainda mais os que demonstram um maior radicalismo. Isto a parte, se no passado foram menores as críticas ocidentais frente ás acções militares russas em Chechénia, cumpre esperar que agora as admonições contra Moscovo desapareçam por completo, e isto tanto mais se se confirmam os prognósticos que sugerem que a Rússia e os EE.UU. estám dispostos a partilhar o negócio energético na regiom do Cáspio.

Também na Colómbia se registaram novidades desde o 11-S. Os sucessivos governos parecem ter optado por acrescentar a mais crua repressom. Ainda que nengum dado de relevo invita a concluir que, por efeito desta estratégia, vam esvaecer as razões que obrigam a qualificar a Colómbia de *Estado falido*, o certo é que o novo magma internacional permite estreitar o cerco en torno ás resistências guerrilheiras.

Nada de todo isto tem a ver, como se pode perceber, com a resoluçom pacífica dos conflitos, marginada em proveito da enésima operaçom de repressom assestada contra as precárias dissidências que ainda ficam no planeta. Em todos os exemplos propostos albisca-se o desígnio de fortalecer a posiçom de regimes impresentáveis frente as reivindicações de populações inteiras

Assim o testemunha, por exemplo, a inclusom das FARC nas listas internacionais de organizações terroristas. Por enquanto, os esforços encaminhados a pôr um freio ás acções dos paramilitares parecem chamados a recuar e assenta-se o plano Colómbia, e com ele o desígnio de esquecer as razões de fundo duma crise secular e a estratagema conducente a confundir guerrilha e narcotráfico.

As ilusões vinculadas com a ideia de que os EE.UU., mais por interesse que por convicçom, começava a pôr distâncias com o governo israelita demonstraram ser isso: ilusões. Ainda que o contencioso da Palestina parecia chamado a se emprazar na categoria de conflitos de perfil congelado, como o da Cachemira -o seu era que se revelasse, como sucesso, a pressom desenvolvida polos países árabes-, ao cabo impuseram-se outras influências, e singularmente a do *lobby* proisraelita em Washington. Só em virtude deste feito pode se entender que o presidente Bush aceitasse, mal que bem, a imagem que identificava a Arafat com o terrorismo internacional e que permitia uma feroz repressom sobre a Autoridade Nacional Palestina. As coisas como vam, nem sequer o reconhecimento de um Estado palestino parece umha perspectiva estimulante: esse Estado verá a luz com a sua soberania dramaticamente recortada, economicamente dependente e submisso a umha cheia de políticas repressivas desenvolvidas por Israel.

As notícias que chegam do Saara Ocidental nom som mais esperançadoras. Nações Unidas, cada vez mais propensa a retirar a sua missom no território, parece entender que nom estám dadas as condições para convocar o referendum de autodeterminaçom previsto por uma velha resoluçom do Conselho de Seguridade. Isto muito lhe deve á posiçom que defendem desde tempo atrás os presidentes da França e dos EE.UU., que sustêm que o Saara Ocidental é, sem mais, a província meridional do reino de Marrocos. Por enquanto, ganham consistência as informações que sublinham que o reino alauita está a entregar licencias de prospecçom de hidrocarburos a empresas francesas e norte-americanas...

Os quatro exemplos propostos têm -parece- algum elemento em comum. Assentam-se em um impresentável esquecimento da condiçom, as mais das vezes vinculada com genuínos terrorismos de Estado, que corresponde aos regimes que foram movendo, interessadamente, peça. Cobram corpo, em segundo lugar, da mao da arbitrária asignaçom de umha etiqueta, a de islamistas frenéticos ou outro parecida, a quem tiveram a má ideia de resistir. Prescindem, em terceiro termo, de qualquer horizonte de negociaçom política que mereça tal nome. E escondem na rebotica, em suma, formidáveis interesses económicos. Nada de todo isto tem a ver, como pode se perceber, com a resoluçom pacífica dos conflitos, marginada em proveito da enésima operaçom de repressom assestada contra as precárias dissidências que ainda ficam no planeta. Em todos os exemplos propostos albisca-se, em fim, o desígnio de fortalecer a posiçom de regimes manifestamente impresentáveis e de engordar a lógica dos Estados frente ao que a miúdo som reivindicações de populações inteiras.

sumário

Repressom na USC

NOVAS DA GALIZA entrevista Alexandre Fernández, militante de AGIR expulso por três anos das universidades galegas pola sua participaçom nas mobilizaçons contra a LOU.

6

10

O perigo transgénico

A reportagem central deste número aborda o grave perigo que suponhem os transgénicos, ante o anúncio da implantaçom na USC de estudos de Biotecnologia

Homenagem a Ricardo Flores

NOVAS DA GALIZA lembra o histórico arredista finado no passado Dia da Pátria. Higínio Martins, Bernardo Penabade e Uxio Breogán escrevem sobre ele.

13

16

Guerrilheiros antifranquistas

As Jornadas celebradas este verao em Catoira sobre a Guerrilha Galega Antifranquista servem-nos para nos achegar a um dos episódios mais heróicos e mais esquecidos da resistência galega.

Matraca Perversa

Rádio Rahim entrevista um dos grupos mais recentes e prometedores do panorama musical galego.

19

e ademais...

Notícias.....página 4
Foi dito.....página 9
Astronomia.....página 18
Música.....página 15
Memória Visual.....página 20

editorial

A Galiza: laboratório transgénico do Estado Espanhol

Mais umha vez as galegas e os galegos seremos o laboratório das Espanhas. A Universidade de Santiago de Compostela, vendeu como umha das grandes conquistas em titulaçons para este curso 2002-2003 os estudos em biotecnologia. Como umha grande aquisiçom vendeu-se também o facto de ser a primeira promoçom em todo o estado que estude as técnicas de manipulaçom genética. Grande cousa. Quando toda a Europa manifesta abertamente a sua rejeiçom aos alimentos transgénicos, quando nenhum país que viva da agricultura aposta por estas técnicas, na Galiza, o poder económico e, o que é mais grave a Universidade, apostam pola biotecnologia. Umhas práticas agrícolas que contaminarám as nossas terras com pesticidas e herbicidas. Umhas práticas agrícolas incompatíveis com a agricultura biológica, em que a Galiza sim que está começando à se desenvolver. Supomos que as tituladas e os titulados em Biotecnologia terám, como em qualquer carreira universitária, que realizar as suas práticas. Onde é que o farám? Como é que farám?. É de terror. Os alimentos transgénicos nom som seguros desde o ponto de vista da saúde. Mas é que, além disso, os cultivos contaminam a terra. Nom se trata dum debate ético nem moral, que também o é. Trata-se da nossa saúde, da saúde também da nossa terra.

Indo além, por que a Galiza acolhe por primeira vez esta titulaçom? Convertiremo-nos no campo de provas? Nom tínhamos suficiente com as mini-centrais, com os campos eólicos que agora também convertirám as nossas explorações agrícolas em laboratório transgénico?

Mais umha pergunta: é rentável económica e socialmente esta técnica? Que interesse tem para o nosso país a biotecnologia?

A resposta, nós, temo-la clara. Nem é segura para a saúde, nem repercutirá num bem social nem tam sequer económico. Mais sim repercutira na poluiçom das nossas terras, fará mais dependentes ainda as nossas explorações agrárias e dará fim à agricultura biológica, que sim é interessante para o país.

As labregas e os labregos ficaram às expensas das empresas de turno que tenham as patentes das sementes .Nom poderám mudar de firma permanecendo absolutamente atados à empresa de turno.

Esta naçom sem duvida é, por glória da sua dependência, um campo bom e adequado para ir ensaiando o que noutros lugares nom admitiriam de nenhum jeito. Alegremo-nos pois de sermos os primeiros, e os únicos, em formar academicamente a aqueles que destruirám o nosso sistema produtivo agrícola.

Suso Sanmartim

notícias

Investimentos multimilionários na rede de evacuaçom eléctrica acelerarám o espólio energético

O governo consolida o nosso País como potência produtora e "exportadora" de energia eléctrica

O velho brado de guerra "A Terra é nossa e nom de FENOSA!", que o nacionalismo fizera escuitar por todo o País na década de 70s, parece condenado a desenterrar-se. Novos gestores estatais dos sectores da electricidade e o gás decretam a "necessidade" de a Galiza duplicar o seu excedente energético actual no horizonte de 2011. Proliferaçom de parques eólicos e instalaçom de 17 novos corredores de evacuaçom de energia face Espanha concretizam esse projecto e actualizam para o século XXI a vassalagem do país às leis da dependência colonial.

Redacçom

Nom existem contro-vérsias de fundo entre os interesses das compan-hias eléctricas e os desenhos governamentais a respeito da planificaçom energética para o nosso País: no horizonte de 2011, a Galiza deverá multiplicar por 2.5 o excedente eléctrico nacional para a exportaçom, passando este de 3000 para 7500 megavátios. Tal crescimento desnecessário da potência eléctrica irá destinado ao fornecimento das áreas mais desenvolvidas do Estado, nomeadamente a *Comunidad de Madrid* –autonomia com o maior consumo energético estatal-. O desenho em curso exigirá umha proliferaçom sem precedentes dos parques eólicos nos montes da Galiza, que passarám de gerar umha produçom anual de 650 megavátios em 2000 para outra de 4000 para 2011, a duplicaçom da produçom por cogeraçom e a instalaçom de 17 corredores de evacuaçom de energia.

A Red Eléctrica Española, a empresa encarregada da rede estatal de transporte de eléctrico, definiu como "prioritário" o investimento nas novas linhas de alta e média tensom que darám saída ao excesso de produçom. Em perfeita sintonia de objectivos, responsáveis ministeriais do País vizinho qualificárom de "muito urgente" este investimento e sublinhárom que será aprovado "sem nengum tipo de condicionantes".

O rechaço social: principal obstáculo para o projecto

A construçom de linhas de alta e média tensom, bem como de subestaçons eléctricas, conta no país com um extenso rechaço social que se veu acentuando nos últimos anos em decorrência de numerosos conflitos locais. Merça é um topónimo que permanecerá na consciência popular como intimamente ligado a este tipo de luitas. Prova deste generalizado *estado de opiniom* é que diversos governos municipais tenhem paralisado por volta de cinquenta "actuaçons necessárias", segundo fontes do sector, e que o próprio Governo espanhol reconhece que esta oposiçom "pode tornar-se um dos principais obstáculos para desenvolver o sistema energético espanhol" na Galiza.

Diferentes organizaçons ambientais e sociais participam numha campanha de denúncia do dano que estám a sofrer os rios galegos por causa do espólio energético. Uniom Fenosa ("Uniom Penosa") é o centro das críticas dumha iniciativa que tem por objectivo sensibilizar à opiniom pública a respeito das graves consequências que traz consigo o encoramento dos rios e a construçom de mini-centrais.

Galiza encabeça o *ranking* europeu de siniestralidade laboral

Redacçom

Um silenciado relatório sobre sinistralidade nos postos de trabalho elaborado recentemente polo economista Manuel Lago Peñas, ligado a CCOO-Galiza, vem de analisar e quantificar a magnitude actual deste fenómeno no território da Comunidade Autónoma e pom de relevo a gravidade da situaçom. Do estudo depreende-se que a CAG encabeça o ranking europeu de sinistralidade laboral, posiçom que na comparaçom interestatal partilha com o Estado espanhol.

As conclusons do citado relatório indicam taxativamente como a precarizaçom do emprego é a causa principal de sinistralidade nos postos de trabalho: os trabalhadores galegos com contratos eventuais som objecto de acidentes laborais 6.5 vezes mais do que os fixos de quadro de pessoal. Insistindo nesta direcçom da investigaçom, Lago Peñas aponta que 54% dos acidentes de trabalho ocorridos nos seis primeiros meses de 2002 atingírom operários com menos de seis meses de contrato.

A umha perspectiva de meio prazo para a década 1990-2001, o relatório destaca a cifra de 774.965 acidentes laborais oficialmente registados no território da CAG, 53% dos quais (417.128) obrigárom a acolher-se a umha baixa temporária ou definitiva. A desproporçom das cifras chama ainda mais a atençom se temos em conta o processo de destruiçom da economia produtiva que tem vivido o País nas duas últimas décadas.

"Valorizaçom positiva"

Fazendo alarde do seu tradicional autismo institucional, a Xunta fizo umha avaliaçom "positiva" da situaçom do mercado de trabalho galego quanto a sinistralidade. Obviando os dados de conjunto e o incremento interanual de 3% na sinistralidade laboral, a administraçom autonómica fixou apenas a sua atençom na diminuiçom do número de mortes laborais no primeiro semestre de 2002, umha quantidade que Sam Caetano cifra em 44 pessoas. Os sectores económicos que continuam a concentrar um número importante dos sinistros som a construçom e a actividade piscatória.

Com motivo do 24º aniversário da Constituiçom espanhola

A formaçom política NÓS-Unidade Popular denunciará o actual quadro jurídico-político

Redacçom

No quadro do debate político das últimas semanas em torno à estrutura do Estado e o direito de Autodeterminaçom, a formaçom independentista NÓS-Unidade Popular desenvolverá umha campanha de carácter nacional sob a palavra de ordem *Paremos a ofensiva espanhola. AUTODETERMINAÇOM.* Com esta iniciativa, NÓS-Unidade Popular pretende instalar no centro do debate político a denúncia do espanholismo e o "sequestro dos direitos nacionais galegos" dentro do actual quadro constitucional e autonómico.

Responsáveis da formaçom independentista referírom a este jornal a "nula legitimidade dum quadro jurídico-político que nega o direito de autodeterminaçom e nom tem aval legal por parte do nosso povo", mas nom apontárom maiores detalhes a respeito do desenvolvimento da campanha autodeterminista. Incidírom, no entanto, em que esta constará de vários *actos surpresa* a realizar nas vindouras semanas e dum importante esforço de socializaçom da reivindicaçom soberanista.

Momento do acto de homenagem à bandeira nacional celebrado no passado 30 de outubro em Compostela

Homenagem à bandeira nacional

No passado 30 de Outubro 150 independentistas concentravam-se na compostelana praça do Toural ao chamado de NÓS-Unidade Popular para denunciarem o aumento da beligeráncia espanhola contra o País e honrarem a bandeira nacional. Umha enorme bandeira galega foi pendurada no Paço de Bendanha, do qual Antom Santos e Igor Lugris, membros da Direcçom Nacional de NÓS-Unidade Popular, fizérom um apelo a "manter e desenvolver a resistência nacional". Sempre baixo umha discreta presença policial, o acto concluiu com o canto do hino nacional e a queima dumha bandeira espanhola por vários encapuzados.

Eleiçons municipais

Noutra ordem de cousas, NÓS-Unidade Popular acordou concorrer às próximas eleiçons municipais apresentando candidatura própria na capital da Galiza. Será esta a única lista com a que a formaçom independentista concorra aos citados comícios. O programa eleitoral dos independentistas girará a volta da ideia de "alargar o projecto político" e apresentar-se como "a única oposiçom realmente existente" a um modelo de cidade que, segundo salientam, está hegemonizado por um urbanismo servil aos interesses de imobiliárias e construtoras, pola tendência à mono-especializaçom turística da economia da comarca e a crescente regressom em matéria de direitos e liberdades fundamentais.

O militante galego Alfredo Santos Conde acede ao terceiro grau penitenciário

Deverá ir pernoitar diariamente à prisom de Langraitz (Araba)

Redacçom

No passado 18 de Setembro a *Dirección General de Instituciones Penitenciarias* classificava definitivamente em 3º grau penitenciário o militante independentista Alfredo Santos Conde, vizinho de Alhariz. A nova classificaçom penitenciária significa o seu acesso a um regime de semiliberdade de duraçom indefinida. Durante este, o preso deverá ir diariamente pernoitar ao centro prisional de Langraitz (Euskal Herria), dispondo das 24 horas do dia apenas nos fins-de-semana.

Objecto dumha montagem mediática e policial

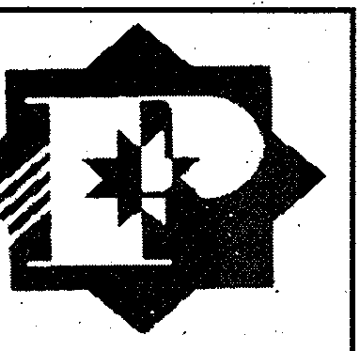
Santos Conde fora detido e preso em 23 de Maio passado em Gasteiz, cidade em que se encontra emigrado desde há anos e onde vive e trabalha habitualmente, fazendo umha vida completamente pública. Aquando da sua detençom, a totalidade dos meios de difusom repetiram a versom policial segundo a qual o independentista galego havia "anos na clandestinidade" e fora localizado como consequência de "minuciosas pescudas policiais" ao longo destes anos. Para além disso, era acusado da participaçom na demoliçom com explosivos do chalé particular de Fraga Iribarne por parte do EGPGC.

Segundo pudo contrastar NGZ através de pessoas ligadas familiarmente a Santos Conde, nengumha destas afirmaçons se atém à realidade, como prova o facto de que em nengum dos sumários abertos contra o independentista galego apareça a acçom contra o chalé do actual Presidente da Xunta de Galiza.

Cantom do S. Bieito, 4 - COMPOSTELA
Loja de Abastos - PONTE-CESURES
GALIZA

TARASCA
Entremuros, 13
Compostela - Galiza
Telefono: 981 572 154

16
O·Dezaseis
Casa de Xantar
Rua de Sam Pedro 16
Compostela


LIVRARIA A PALAVRA PERDUDA
R/Castinheiros 13
COMPOSTELA

A MOUGA
TRADICION E ARTESANIA GALEGA
RÚA XELMIREZ, 26
15704 SANTIAGO
TEL. 981 56 07 96
EXPOSICIÓNS
DEMOSTRACIÓNS
E VENDA

1 de Agosto
O relatório *Destrucción a toda costa* da ONG *Greenpeace* denuncia a "degradaçom acelerada" do litoral galego. Metais pesados, gestom deficiente de águas residuais e portos comerciais e desportivos figuram entre as agressons mais destacáveis.

3 de Agosto
Com importante afluência de público, decorrem em Catoira umhas jornadas sobre a guerrilha galega anti-franquista.

Miguel Pampim, alcalde de Melide polo Partido Popular, aparece associado a empresários aos quais adjudica obras em circunstâncias irregulares. Desde Novembro de 2001 adjudicou seis a *Construccións Orois*, propriedade de Faustino Segade.

4 de Agosto
O Governo espanhol assegura que "deliberará minuciosamente" a possibilidade de dotar de letra à *Marcha Real*, marcha militar dos tempos de Carlos III que actualmente é hino espanhol.

5 de Agosto
Vizinhos de Santa Comba reclamam os terrenos mineiros de Varilongo. O Concelho projecta construir neles um museu.

9 de Agosto
Xaime Bello, alcalde nacionalista de Ferrol, define o Almirante Chefe do Estado-maior da Armada espanhola como "ferrolano dos que exercem" após saber-se que Izar construirá em Trasancos o maior navio de guerra da marinha espanhola.

12 de Agosto
No 27º aniversário do assassinato de Moncho Reboiras em Ferrol convocam-se vários actos de homenagem na Galiza. UPG concentra umha centena de militantes na Rua da Terra. NÓS-Unidade Popular solicitará a dedicatória de ruas ao militante galego em vários concelhos do país, mudando o nome dumha na capital da Galiza.

15 de Agosto
Publica-se que 150.000 famílias galegas tenhem hipotecas a longo prazo para poder ter acesso a umha vivenda.

19 de Agosto
Após abrir-lhe um expediente disciplinar de carácter político, a Universidade de Compostela expulsa o militante de AGIR Alexandre Fernandes durante 3 anos.

20 de Agosto
Fim do encerramento dos operários auxiliares da Izar exigindo melhoras sócio-laborais.

23 de Agosto
O Ministério do Fomento comunica aos concelhos de Dodro e Padrom que ambos os termos municipais serão afectados

Redaçom

Continua a repressom a independentistas

Cerca de cinquenta pessoas ligadas a diferentes expressons organizativas do independentismo galego fôrom aos tribunais nos últimos meses, ou estám prontas a fazê-lo, para defrontarem diversas causas judiciais. Os processos actualmente abertos atingem um amplo abano de actividades que tenhem o denominador comum de fazer parte do quotidiano trabalho político-social das processadas e processados: Participaçom activa na Greve Geral de 20-J, exercício da liberdade de expressom, presença independentista na Internet, etc. passando pola criminalizaçom do activismo estudantil independentista na USC, onde vem de ser expulso o militante de AGIR Alexandre Fernandes após ser-lhe aberto um expediente inçado de irregularidades e ser acusado dum ficticio crime de "lesons" na pessoa da universitária Silvia de la Fuente Bralo.

Fontes vinculadas aos processos em marcha quantificárom em mais de 50 o número de pessoas que nos últimos meses passárom ou estám a passar pola Justiça espanhola. A gama de delitos abrange "desobediência à autoridade", "desordens públicas", "atentados contra o património", etc.

Pressom repressiva sustida

Fontes ligadas à Comissom Gestora do organismo anti-repressivo nacional denunciárom esta "permanente pingueira de processos repressivos" e a "perseveráncia da pressom policial, mediática e judicial" sobre os militantes independentistas, bem como a "diversidade de actividades que estám sob o ponto de mira da repressom espanhola" e o "clima de excepcionalidade" que pesa sobre aquelas cidadás e cidadáns que fam parte de organizaçons que rechaçam o actual quadro jurídico-político. A título de exemplo citárom a sançom económica de mais de 6000 euros imposta a Armando Ribadulha, a expulsom política de Alexandre Fernandes da USC ou as "tentativas de criminalizar a Web independentista galiza-livre.org" por recolher comunicados de solidariedade com este último. Apontárom também dentro do citado "clima de excepcionalidade" a profusom de condenas a arrestos penitenciários de fim-de-semana em processos contra a liberdade de expressom.

Alexandre Fernández, militante de AGIR expulso por três anos da universidades galegas

"Exercêrom contra mim a repressom que nom pudérom exercer contra todo o movimento estudantil"

M.Salgueiro

A expulsom de Alexandre Fernández da Universidade de Santiago de Compostela e a proibiçom de matricular-se em qualquer universidade galega no período de três anos unicamente se pode entender do ponto de vista da repressom. De forma que a instituiçom universitária, que nom pudo controlar o movimento estudantil de rejeiçom a LOU quijo dar exemplo em Alexandre como castigo ao movimento independentista neste militante. Enfrenta-se agora também a via penal onde é acusado de lesões e coacções. Como provas disto nas diligências prévias apresentam as brochuras que diversas organizações editárom em solidariedade com este estudante independentista. Como inculpado, foi declarar também o passado dia 16 de Outubro Raul Marinho por colocar o comunicado de Agir em solidariedade com Alexandre no portal Galizalivre.

Imagem dumha das mobilizaçons contra a LOU celebrada durante o passado curso em Compostela

NGZ-Conta-nos como sucedia o incidente que deu lugar a esta medida
ALEX- Em 18 de Abril participava na recolha de assinaturas contra a LOU. Fum à Faculdade de Economia, junto a outra rapariga de Agir para ajudá-la a recolher umhas brochuras. No local de estudantes encontramos a Sílvia, que pertence a um sindicato amarelo da universidade. Mal entrarmos começou de más maneiras a nos falar e dizer-nos que estava até aos focinhos de nós e que nos criamos os donos da faculdade. Passei dela. Seguiu gritando e increpando e chamou-me de criança. Eu para dar por finalizada a conversa dixem-lhe que nom a percebia porque estava a falar em espanhol. Enquanto saíamos do local de estudantes gritou-me que me havia de arrepender e que sabia que era militante de Agir e que me ia denunciar.

Na entrada já fum parado polos seguranças da Universidade e chegando a Faculdade de História foi quando já chegou a polícia e me levou para comissaria. Estivem quatro horas em comissaria.

NGZ- A partir daí que sucede?
ALEX- ao dia seguinte a Junta de Faculdade decide abrir-me um expediente. A mim nom me chamárom nem a declarar perante a Junta, soubem pola imprensa que a Universidade decidiu abrir-me um expediente. O instrutor do expediente é o próprio Decano da Faculdade de Economia e Sílvia e membro de Jemsa, um sindicato amarelo de apoio ao decano. Quando a mim me chamam para falar perante a Junta digo que no local dos estudantes estávamos naquele dia três pessoas. Sílvia reconhece que a rapariga que me acompanhava e que vem como testemunha estava esse dia no local dos estudantes. Na segunda vez que declara já diz que nom se lembra, e que nom recorda que estivera estoutra rapariga de Agir.

Decreto 54 em vigor desde a época franquista

NGZ- A decisom final é a expulsom
ALEX- Amparárom-se num decreto fascista, e o decreto 54 que vem da época de Franco. Apresenta-se um recurso contencioso-administrativo para que se suspendesse a expulsom enquanto nom se resolver. Mas afinal a decisom é a expulsom de três anos das três universidades galegas.

NGZ- A história chega também ao penal
ALEX- Em 16 de Outubro fum declarar ao tribunal. À mesma hora estava também Raul Marinho como inculpado. Os advogados dizem que as provas apresentadas nom som válidas para qualquer condena. Mas no ambiente de repressom e no contexto que estamos a viver contra o independentismo, dixérom-me que tudo jogava na minha contra. Sou acusado de um delito de lesões, coacçom. Como provas disto, nas "diligências prévias" dos tribunais estám a declaraçom dela, um relatório médico dizendo que desde aquele dia sofre depressom e crises de ansiedade porque se sente pressionada polo independentismo. Como provas apresenta fotocópias das brochuras que se editárom para apoiar-me. E mesmo figura o facto de chamar a declarar a Galizalivre por colocar no portal o comunicado de Agir.

NGZ- Esta actuaçom contra ti, avalia-la como umha actuaçom contra todo o independentismo
ALEX- É claro que tudo é umha montagem da universidade. Servírom-se de mim para reprimir o processo de movilizaçons contra a LOU. Exercêrom contra mim a repressom que nom pudérom exercer contra todo o movimento. Dando exemplo numha pessoa. A situaçom responde a um contexto de criminalizaçom do independentismo.

Os colectivos feministas proponhem umha lei galega contra este tipo de violência

Mais de 1.500 galegas apresentárom denúncia por violência de género em 2001

Mais de 1.500 galegas apresentárom denúncia por violência de género em 2001. Um dado que é ainda mais significativo se acrescentamos que quase 12 mil mulheres buscárom nesse ano assessoramento jurídico por serem vítimas dos maus tratos. Som a ponta do um icebergue que parece nom ter final. Mais um dado. Galiza é o país onde menos denúncias se apresentam por violência de género da Europa. A 25 de Novembro, Dia Internacional contra a violência de género, terá este ano umha maior movilizaçom social. A Marcha Mundial das Mulheres na Galiza, propujo apresentar umha lei galega contra a violência de género.

Redacçom

A Marcha Mundial das Mulheres decidiu centrar em três datas importantes a sua actividade, com amplas campanhas neste sentido. Umha dessas datas escolhidas é a 25 de Novembro, Dia Mundial contra a violência de género. Neste contexto e respondendo ao objectivo da conscientizaçom social, a Coordenadora Nacional Galega da Marcha Mundial das Mulheres pujo a andar umha ampla campanha cujo objectivo será a elaboraçom dumha lei galega contra a violência de género. A pretensom nom é unicamente a elaboraçom da lei e a apresentaçom dumha iniciativa legislativa popular. Pretende-se que se implique a maior parte da sociedade galega nesta campanha.

Lei espanhola

O Partido Socialista Obrero Español apresentava para o seu debate perante o Congresso dos Deputados umha proposta de lei que tinha sido elaborada polo feminismo espanhol. Tratava-se dumha lei <muito ambiciosa> segundo Lupe Cês, integrante da Marcha Mundial das Mulheres que foi apresentada de jeito <oportunista> polos socialistas. Oportunista porque nom foi fruto do consenso, debatida e mobilizada a sociedade relativamente a este tema e foi rejeitada polo Partido Popular, como já sabia o PSOE. Mas a proposta é muito valida e está redigida por organizações feministas <e isso é palpável> e incluía medidas preventivas <inclusivamente mudanças na LOGSE, tinha muita implicaçom no tema educativo> e recolhia, de resto, as medidas precisas <para que as figuras legislativas que já existem se pudessem aplicar com êxito>. Foi, como dizíamos, finalmente rechaçada com os votos do PP.

Lei galega

Neste contexto a Marcha Mundial das Mulheres com o objectivo de a Autonomia fazer uso das competências que tem, esta a elaborar um projecto de lei para o Parlamento galego. Abrirám um debate social sobre a violência de género. A Marcha pretende além disso implicar todos os colectivos e organizações sociais e políticos do país no debate do texto da lei galega contra a violência exercida contra a mulher. Pretendem apresentar o texto da lei como iniciativa legislativa popular, para o que será precisa a recolha de 15 mil assinantes recenseados na Galiza.

TESTEMUNHOS DE MULHERES REFUGIADAS NUMHA CASA DE ACOLHIDA DO PAÍS

Casos diferentes, circunstâncias muito diversas e um denominador comum: a fugida. Romper com o maltrato físico e psíquico. No fundo a raiva contida de que tenham que ser precisamente as mulheres, as agredidas, as que devam abandoná-lo tudo: o seu ambiente, a família, as amigas. Numha casa de acolhida da Galiza recolhemos alguns testemunhos. As mulheres sabem que é umha medida provisória e que depois, mais cedo ou mais tarde, terám que enfrontar a realidade, a rua, manter em solidão os seus filhos e filhas , a procura dum trabalho, refazer a sua vida. No entanto, elas som as afortunadas. Som as que dixérom Basta Já. Som as que dérom o passo. Muitas mulheres seguem sem dar esse passo decisivo.

Andrea, 2 filhos com ela na casa de acolhida: *"Eu sabia que o tinha que deixar. Nom sabia como nem quando mas quando saim, para mim foi umha libertaçom, umha tranquilidade".*

Sofia 1 filha: *"Custou-me decidir-me 11 anos. Eu pensava constantemente em que tinha que me ir mas tampouco conhecia os recursos, nom sabia como fazer. Agora é fácil dar conselhos mas quando estas metida aí nom razoas normal, nom sei como explicá-lo. De fora parece-che como se lhe passasse a outra pesso".*

Ester 1 filho e umha filha, vive com protecçom policial e está ameaçada de morte: *"Confias na mudança. Esperas porque crês as promessas. Nom sei, é como se pensasses que é circunstancial, que se lhe passará (...). Nestes momentos vivo a olhar para atrás, como se fosse a estar em qualquer esquina, em qualquer lugar. Creio que um dia me encontrará <Tenho que ir ao juízo no lugar onde sou eu. E sei que estará ali, tenho que viajar muitos quilómetros para ir e terei que ficar ali umha noite antes desse juízo. Sonho que aproveita essa noite antes do juízo e que me mata, a mim e aos meus filhos".*

O Teatro Galego perde a Roberto Vidal Bolaño

Redacçom

Para as pessoas que amamos o teatro e que acreditamos no teatro nacional, a morte de Roberto Vidal Bolaño supujo umha grande perda. Como autor teatral, como galego comprometido com a sua terra, com a sua própria visom social dos problemas, tragédias e glórias deste país. Ele e a sua obra fôrom fundamentais na construçom dum teatro nacional.Recolhemos algumhas das considerações que figérom do mundo da cena e da política sobre a figura de Roberto Vidal Bolaño.

Asociaçom de actores, directores e técnicos da cena na Galiza: "Roberto Vidal Bolaño deixará umha pegada difícil de apagar ao considerar que a sua dramaturgia está à altura dos grandes escritores em língua galega".

Manuel Bragado, editor Edicións Xerais: "Supom a desapariçom dumha figura importantíssima, sem ele nom seria possível o teatro galego dos últimos trinta anos".

Conselho da Cultura Galega: "As suas múltiplas facetas profissionais - actor, dramaturgo e director- fôrom fundamentais para avançar no sonho da normalizaçom teatral da Galiza".

Instituto Galego de Artes cénicas e Musicais IGAEM: "O teatro universal perde na Galiza a um homem de enorme talento, que destacou tanto como autor, director e actor, pioneiro e veterano da cena galega"

Grupo municipal do BNG do Concelho de Compostela: "A cidade perdeu um vizinho que exerceu a sua profissom e criatividade com a liberdade como único objectivo" e que apostou pola "formaçom de base" como o futuro do teatro da Galiza.

Nós-Unidade Popular: Queremos fazer público o respeito que a esquerda independentista galega deve a Roberto, polo seu permanente compromisso com a causa galega e progressista, que incluiu a sua desinteressada cessom da sua arte no apoio de projectos de carácter popular e pola sua inquebrável defesa da nossa cultura"

polas obras de construçom do AVE. Demoliçom de vivendas e afectaçom de indústrias entre os impactos inicialmente previstos.

26 de Agosto
O Exército espanhol admite que granadas anti-carro como a encontrada durante a limpeza dum rio de Ponte Vedra som utilizadas habitualmente nas manobras da BRILAT.

2 de Setembro
A Justiça espanhola declara que o conhecimento do galego, avaliado mediante provas selectivas, nom é exigível para o acesso à administraçom autonómica.

Xosé Manuel Beiras apoia a posiçom de Fraga Iribarne de *espremer* o Estatuto de Autonomia antes de qualquer reforma.

3 de Setembro
Um estudo sobre sinistralidade laboral situa a Galiza no primeiro lugar do *ranking* europeu nesta matéria. A eventualidade entre as causas principais desta situaçom.

4 de Setembro
A Executiva Nacional do sindicato nacionalista CIG denuncia a Lei de Partidos Políticos e condena a ilegalizaçom de Batasuna.

O projecto Toponímia da Galiza da administraçom autónoma recolherá a totalidade da toponímia nacional.

5 de Setembro
Fomento rechaça a transferência da gestom dos aeroportos galegos solicitada pola Xunta da Galiza.

7 de Setembro
José Ramón Barral, ex-alcalde de Ribadúmia polo PP, recusa toda relaçom com o contrabando durante o seu processamento.

11 de Setembro
Fina em Compostela o dramaturgo e patriota galego Roberto Vidal Bolaño.

12 de Setembro
Com diversos actos celebra-se em Ponte Vedra o segundo Dia da Galiza Combatente.

José María Aznar anuncia o aumento do contingente de polícias espanhóis em 20.000 nos próximos dous anos para "varrer as ruas".

Lois Castrillo, alcalde de Vigo polo BNG, declara como imputado perante o Supremo sobre a legalidade da urbanizaçom Rosalia de Castro, que significou a construçom de 600 andares e um parque de estacionamento.

14 de Setembro
BNG reclama a gestom da totalidade dos fundos estruturais europeus.

"Se algumha naçom do Estado quer ir-se, o dever democrático é respeita-la"

Francisco Rodríguez assegura que o Estatuto de Autonomia "é umha bírria"

Redacçom

Francisco Rodríguez Sánchez, porta-voz do BNG no Congresso dos Deputados, qualificou o actual Estatuto de Autonomia da CAG de "bírria" (sic), para assegurar logo a segur que "o direito de Autodeterminaçom é chave" e que deve ser respeitada a livre vontade das naçons integradas no Estado espanhol.

Na entrevista realizada por Javier Sánchez de Dios no passado 4 de Novembro para *Faro de Vigo*, o dirigente nacionalista apontou no entanto que a política do BNG passa por "espremer o Estatuto, para ver o que pode dar de si", por opor-se às leis estatais quando estas recortarem competências autonómicas e por "recorrerem assuntos pendentes pola via do artigo 152 da Constituiçom". Considera o porta-voz nacionalista que, se estes três objectivos -já recolhidos no actual quadro legal- se concretizarem, haveria "um novo estatuto" e estaria esgotada "a via constitucional", algo que segundo ele hoje "está muito longe de se conseguir", daí que a estratégia do BNG seja de espremer o actual quadro de competências.

Para esse hipotético cenário do futuro, Francisco Rodríguez afirma que a sua formaçom proporia a mudança da estrutura institucional do Estado e a "via da soberania partilhada", mas sem esclarecer como é que se poderia partilhar umha condiçom da qual constitucionalmente é depositário exclusivo e excludente o pueblo español e da qual o povo galego está desapossando polo actual quadro constitucional.

Ritmos políticos diferentes

Rodríguez Sánchez defendeu a "vigência no seu espírito e a sua letra" da Declaraçom de Barcelona assinada polo BNG com CiU e PNB. Ainda que afirmou a evidência de que as três naçons som distintas e tenhem ritmos políticos diferentes, apontou que partilham um assunto comum como é "um problema de adequaçom à estrutura do Estado", cingindo-se de novo nos factos à unidade estatal como quadro máximo de qualquer mudança institucional. Em referência ao caso dumha delas, Euskal Herria, mas sem a citar, o deputado nacionalista pujo como condiçom prévia para o respeito da livre vontade nacional que "tem que excluir, evidentemente, a violência".

Diálogo

Jorge Paços Meirol

Convertido o parlamentinho no que o seu nome oficioso indica, umha cámara pequena em competências e acolhedora de personagens pequenos e políticas minúsculas, cumpre dizer às fileiras próprias, às massas de cada um e à tam cara *opiniom pública* que é o que realmente se passou nestes poucos meses. À maré espanholista maioritária que com diferentes formas ferve no magma social galego, desde a versom nacional-folclorista e romeira até a seguidora do acento andaluz de Touriño dirá-se que se há algumha latitude onde o melhor dos mundos possíveis se manifesta em toda a sua magnificência é a Galiza, apesar do atraso das infraestruturas, das rendas em descida, do perigo de extinçom demográfica ou da pervivência arcaica de um fato de violentos independentistas extra-parlamentários. Intelectuais excêntricos e seguidores do Sartre anti-colonial velam armas com consumados franquistas e decatam-se, por obra e graça da flexibilidade táctica, que nom há melhor diálogo, se se quer dormir ao quente e assistir às festas com canapés da boa imprensa regional, que aquele que consiste em aceitar ponto por ponto o programa do inimigo, ainda que se procurem termos nobres e solemnes para fazer da conversom autonomista umha modernizaçom sem traumas que conserva o mais entranhável do passado. Até um tecnocrata de nova fornada dixo que o seu autonomismo procurava *renovar o contrato com Espanha*, como si *esa cosa* –assi definiu Aznar o seu país, mui sereno, quando ainda nom levantava grandes pendons prebélicos- oferecesse algumha vez aos galegos um texto que nós pudêssemos, na prática e além do voto, rejeitar.

Mais difícil se pom a cousa no bando dos *bos e generosos*, que o som em grande medida por ter o estoicismo de aceitar na intimidade que Galiza é umha colónia, mantendo ainda assi o sorriso nos beiços e o estatuto baixo o braço, entendido vintedous anos depois como a segunda grande oportunidade depois das *bases constitucionais*. Sem mais barulho que o derivado do ruidoso reparto de cadeiras, seguem a consumir mui fideis e com certa indigestom a abrupta literatura interna do *si mas nom entom tampouco* para seguirem representando a versom mais pintoresca do povo modesto e leal que observam curiosos e surpreendidos desde Espanha. Ajeitar-se às prazidezes do diálogo require umha esforçada gimnástica mental, um duro exercício de debate de taberna ou de coluna jornalística, e a sa consciência de fazer análise de grande altura desde o Foro de Porto Alegre ou a Declaraçom de Barcelona, tribunas prestigiosas que compensam o deserto interior e a consciência de habitar um país em ruínas. Aqui a extranheza do que acontece entendem-na os presuntos nacionalistas, sossegados, à luz da palavra enleada e confussa dos camaradas dirigentes, por muito que nós pensemos que nom vamos mal se relacionamos o conto com o de aqueles ananos contra os que cantara o poeta.

Celebra-se a segunda ediçom do Dia da Galiza Combatente

Redacçom

Em 12 de Outubro passado e baixo a palavra de ordem Para que Galiza viva decorreu em Ponte Vedra a segunda ediçom do Dia da Galiza Combatente, acto de homenagem popular a todas as mulheres e homens que dérom a sua vida na luita pola liberdade da Galiza. A convocatória deste ano desenvolveu-se na praça de Curros Henriques da cidade do Leres com assistência dum cento de pessoas que respostárom à convocatória realizada por NÓS-Unidade Popular. Em nome desta organizaçom política, dirigiu-se aos concentrados e concentradas o membro da Direcçom Nacional Álvaro Franco Silva. Numha praça engalanada por dúzias de bandeiras nacionais e perante os retratos de Alexandre Bóveda, Moncho Reboiras Noia, Lola Castro Lamas "Mariana" e Jose Vilar Regueiro "Marcos", Franco Silva afirmou que "aqui nom estamos para chorar quatro mortes, mas para recolhermos quatro fuzis e quatro exemplos. Hoje mais que nunca, é necessário rachar o véu da normalidade democrática com que o poder espanhol quer ocultar o carácter conflituoso e violento da opressom".

Concerto da AMI

Convocados pola Assembleia da Mocidade Independentista, 150 moços e moças assistiam em Ponte Vedra na noite de 11 para 12 de Outubro a um concerto dos grupos Skárnio e Matraca Perversa com o que a mocidade achegava a sua participaçom festiva e combativa à celebraçom desta segunda ediçom do Dia da Galiza Combatente

Enchufismo em Ourense

A rede clientelar e o nepotismo do Partido Popular nom som umha novidade. No capítulo do passado numero de NGZ saíam alguns exemplos da perpetuidade no poder dalguns regedores municipais que já o som desde a época de Franco. Era apenas uma mostra. Faltar, faltavam muitos. Por exemplo, Júlio Alvarez Núñez, alcalde do PP de Quiroga desde há 14 anos. De Quiroga figérom-nos chegar *o passado matom fascista* pola zona de Monforte. E a sua utilizaçom do emprego público como se da sua leira se tratasse. Neste número de NGZ, abrimos novo capítulo. Esperando que ao nosso correio voltem a chegar exemplos e denúncias deste sistema. Na província de Ourense a rede clientelar criada polo PP, sobretudo no rural é já de escándalo. Vai pois um exemplo. Trata-se dos filhos e filhas da grande família popular de José Luís Baltar:

FAMILIAR	COM CUNHA EM
COMARCA DO RIBEIRO	**COMARCA DO RIBEIRO**
Concelho de ARNOIA	***Concelho de ARNOIA***
Filha de concelheiro	Mancomunidade
Concelho de AVIOM	Concelho de AVIOM
Filho de Alcalde	Fundaçom Comarcám da Límia
Filho Alcalde	Delegaçom da Conselharia do Ambiente
Concelho de BEADE	***Concelho de BEADE***
Filha do alcalde	Agente do Desenvolvimento Local
Concelho de CORTEGADA	***Concelho de CORTEGADA***
Filha do alcalde	Deputaçom de Ourense
Concelho de MELOM	***Concelho de MELOM***
Filho do ex-concelheiro	Agente do Desenvolvimento Local
Filha de concelheira	Mancomunidade do Ribeiro
COMARCA DO CARVALHINHO	**COMARCA DO CARVALHINHO**
Concelho de BOBORÁS	***Concelho de BOBORÁS***
Filho de concelheiro	Deputaçom provincial
Concelho de CARVALHINHO	***Concelho de CARVALHINHO***
Filha do ex-alcalde	Conselharia da Sanidade
Filho do ex-alcalde	Xestur
Concelho de PINHOR DE CEIA	***Concelho de PINHOR DE CEIA***
Filha de concelheiro	Deputaçom
Filho ex-concelheiro	Deputaçom
Filha do alcalde	Hospital Provincial
Concelho de PUNXIM	***Concelho de PUNXIM***
Filho alcalde	Concelho de Ourense
Concelho de SANTO AMARO	***Concelho de SANTO AMARO***
Filho do alcalde	IGAPE
Concelho de SAM CRISTOVO DE CEIA	***Concelho de SAM CRISTOVO DE CEIA***
Filho do alcalde	Deputaçom
Filha do alcalde	Expourense
COMARCA DE CELANOVA	**COMARCA DE CELANOVA**
Concelho de CELA-NOVA	***Concelho de CELA-NOVA***
Filha do alcalde	Concelho de Barbadás
Concelho de GOMESENDE	***Concelho de GOMESENDE***
Filha do alcalde	Mancomunidade
Concelho de QUINTELA DE LEIRADO	***Concelho de QUINTELA DE LEIRADO***
Filho do alcalde	Mancomunidade
COMARCA DE BANDE	**COMARCA DE BANDE**
Concelho de BANDE	***Concelho de BANDE***
Filho tenente de alcalde	Deputaçom
Concelho de CALVOS DE RANDIM	***Concelho de CALVOS DE RANDIM***
Filha alcalde	Assesora do Alcalde
Concelho de LOBERIA	***Concelho de LOBERIA***
Filha de alcalde	Hospital
COMARCA TRIVES-CASTRO CALDELAS	**COMARCA TRIVES-CASTRO CALDELAS**
Concelho de POBRA DE TRIVES	***Concelho de POBRA DE TRIVES***
Filha de candidato	Residência de idosos/as
Concelho de SAM JOAM DE RIO	***Concelho de SAM JOAM DE RIO***
Filho de alcalde	Hospital
Filha de concelheiro	Residência de idosos/as
Concelho de TEIXEIRA	***Concelho de TEIXEIRA***
Filho de concelheiro	Deputaçom
Concelho de VILARINHO DE CONXO	***Concelho de VILARINHO DE CONXO***
Filho de alcalde	Deputaçom
COMARCA DA LÍMIA	**COMARCA DA LÍMIA**
Concelho de PORQUERIA	***Concelho de PORQUERIA***
Filho de alcalde	Padroado de turismo
Filho de candidato	Serviço de extinçom de incêndios
Concelho de SANDIÁS	***Concelho de SANDIÁS***
Filho de alcaldesa	Hospital de Verim
Filha de acaldesa	concelho Verim
Concelho de VILAR DE BARRO	***Concelho de VILAR DE BARRO***
Filha alcalde	Agente desenvolvimento local
Concelho de GINZO DE LÍMIA	***Concelho de GINZO DE LÍMIA***
Filha de ex-alcalde	Hospital Provincial
COMARCA VERIM	**COMARCA VERIM**
Concelho de QUALEDRO	***Concelho de QUALEDRO***
Filha de alcaldesa	Deputaçom
Filho de alcaldesa	Secretário de Julgado de Paz
Filho de concelheiro	Deputaçom
Filho de concelheiro	Hospital de Verim
Filha de ex concelhal	Hospital de Verim
Concelho d'A MEZQUITA	***Concelho d'A MEZQUITA***
Filha ex-alcalde	Deputaçom
Concelho de MONTERREI	***Concelho de MONTERREI***
Filho de alcalde	Deputaçom
Concelho de OIMBRA	***Concelho de OIMBRA***
Filha de alcalde	Agente desenvolvimento local
Concelho de RIOS	***Concelho de RIOS***
Filha de concelhal	Técnica informaçom juvenil
Filha de concelheiro	Hospital Verim
Filha de concelheiro	SERGAS
Concelho de VERIM	***Concelho de VERIM***
Filha de alcalde	Concelho de Monterrei
COMARCA DE VALEDORAS	**COMARCA DE VALEDORAS**
Concelho de RUBIA	***Concelho de RUBIA***
Filho de ex-alcalde	Deputaçom
Concelho de VILAMARTIM	***Concelho de VILAMARTIM***
Filho do alcalde	Director da residência de idosos/as
COMARCA DE OURENSE	**COMARCA DE OURENSE**
Concelho de BANHOS DE MOLGÁS	***Concelho de BANHOS DE MOLGÁS***
Filho do ex-tenente alcalde	Deputaçom
Filho do Tenente alcalde	Residência A Farixa
Concelho de COLES	***Concelho de COLES***
Filho do alcalde	Mancomunidade
Concelho de ESGOS	***Concelho de ESGOS***
Filha do alcalde	Concelho de Barbadás
Filho de alcalde	Deputaçom
Filho do alcalde	Caixanova
Concelho de SAM CIBRAO DAS VINHAS	***Concelho de SAM CIBRAO DAS VINHAS***
Filho alcaldesa	Deputaçom
Filha da alcaldesa	Inserso
Concelho de OURENSE	***Concelho de OURENSE***
Filha de concelheiro	Concelho de Barbadás
Filha de concelheiro	Deputaçom
Filho de ex-alcalde	Complexo Hospitalário Ourensám
Filho do Delegado de Justiça	Uned

Envia as tuas próprias aportaçons a novasgz@hotmail.com

Foi dito...

"La Xunta da los primeros passos en la busca del Bustamante gallego"

Título de La Voz de Galicia em 09.08.02

"Nom há besta que nom coma a cebada, se se lhe sabe dar"

Xosé Luís Baltar, 10.08.02, respondendo pola sua "frase ou refrám" preferido.

"Aqui nom há herdanças. Há que ganhar-se os postos"

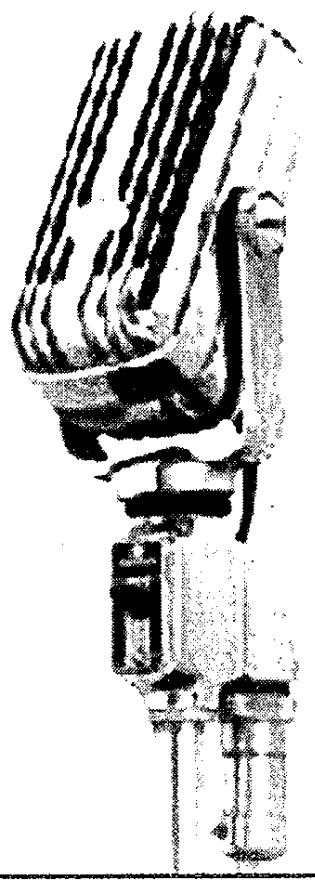
Xosé Luís Baltar, cebador, 10.08.02.

"Eu som muito guerrilheiro. Nom me fica mais remédio"

Rafael Garcia, alcalde socialista de Noia desde 1999, após ser agredido por vários guardas- civis. 22.08.02

"La foto ya estaba cuando yo llegué (...). Franco venía a Sada en verano. Y, evidentemente, soy demócrata"

Ramón Rodríguez Ares "Moncho", alcalde de Sada polo PP desde 1979, justificando a presença dum retrato de Francisco Franco no seu despacho. 29.08.02



ZONA DE VINHOS D'A ESTRADA
A Cantoleira do Belbo
A Santa Sede
Baiuca As Catro Vigas

Bar de Copas
Santa Sede
Salvaterra do Minho
Ponte Vedra

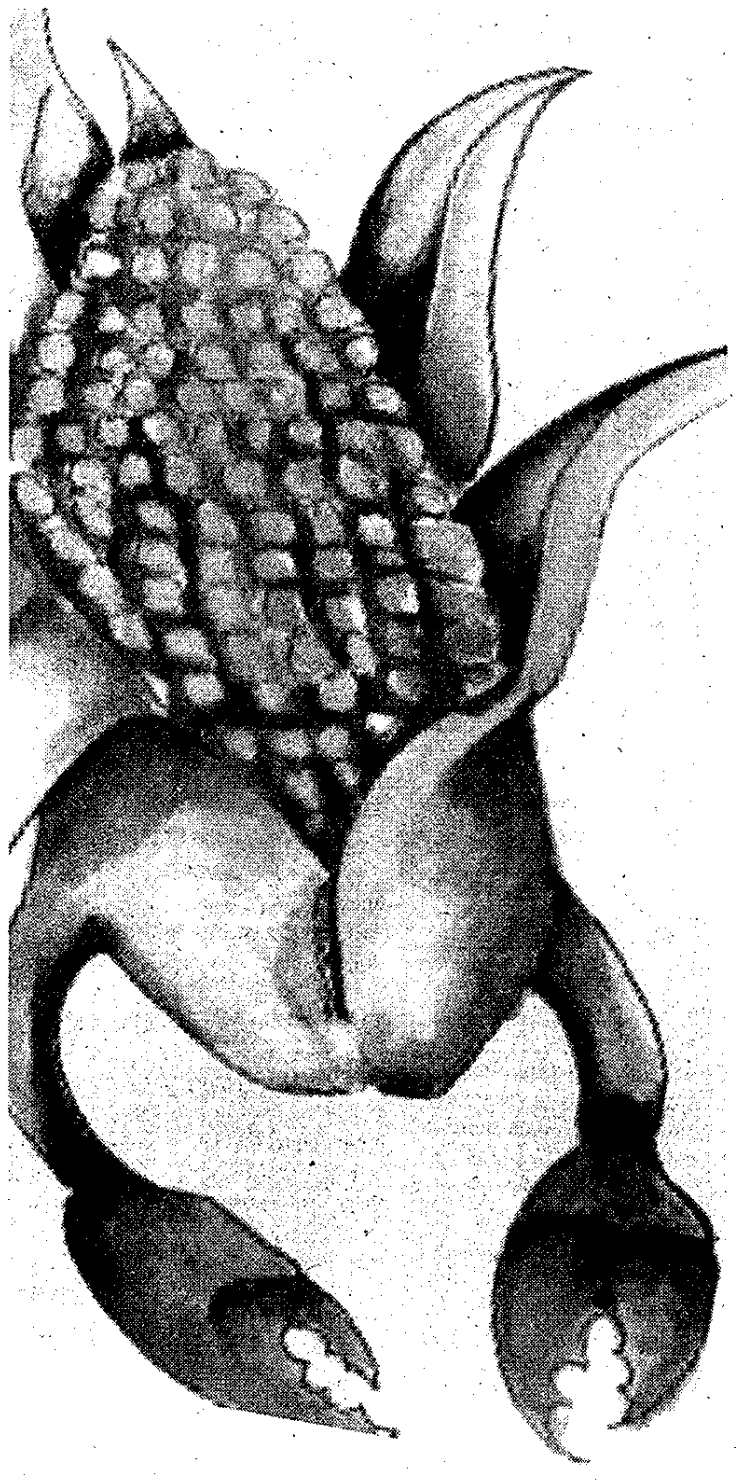
A Esmorga
Rua Orzán 139
A Coruña

ecotenda
herbas
Rua Pitelos 26 - Santiago
629 006 480 - 981 577 484

na capa

CHEGAM OS TRANSGÉNICOS

Após um periodo de prudente silêncio, a fim de que o tempo continuasse o seu papel adormecedor de consciências e relegara ao esquecimento o polémico tema dos organismos modificados geneticamente, que tanta polvorosa levantou na posiçom da Uniom Europeia, as multinacionais pugéram em movimento todo o seu arsenal de meios ao seu alcance. Deste modo, Governos e instituições europeias e as associações de empresas (a nível mundial, UE e estatal) têm imenso interesse no desenvolvimento da biotecnologia.



Redacçom

Existe na Uniom Europeia desde 1998, umha moratória sobre Organismos Geneticamente Modificados (OGM), moratória que em breve deve ser revogada ou renovada. Esta moratória obedeceu à forte repulsa dos cidadaos europeus perante o propósito de multinacionais estadunidenses e europeias de comercializar alimentos modificados geneticamente em terreno europeu, e ao tam recorrido princípio de precauçom.

Com propósito tranquilizador e com o fim de unificar "critérios comunitários", a Comissom das Comunidades europeias lança a 23 de Janeiro de 2002 umha comunicaçom ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social e ao Comité das Regiões sobre *"Ciências da vida e biotecnologia. Umha estratégia para a Europa"*; neste documento louvam a bondade das aplicações biotecnológicas e "...a necessidade de desenvolver políticas proactivas a fim de explorar estas tecnologias...", "...para atingir o objectivo de tornar-se na economia baseada no conhecimento mais competitiva e dinámica do mundo".

Logo discutirám-se no Parlamento os Regulamentos de pensos e alimentos e sobre traçabilidade e etiquetado... (consiste no seguimento de um OGM nos produtos processados) Dentro de toda esta estratégia, o governo espanhol tirará umha nova normativa: a que obedece à transposiçom da Directiva 2001/18 sobre utilizaçom confinada e libertaçom intencional de OGMs e que será a que deixe "inutilizada" a lei 15/94. onde estám desenhados e regrados muitos dos aspectos que no ámbito legislativo e executivo nom só permitem mas claramente facilitam e promovem as aplicações biotecnológicas em agricultura, abrindo o caminho a multinacionais que como Monsanto, já têm pronto o seu milho GA-21 para o lançamento comercial.

A princípios de 90, 37 pessoas morrêrom e 1500 ficárom com graves sequelas nos Estados Unidos após a ingestom dum aditivo alimentar transgénico que passara todos os controlos

Parece que o estado espanhol entre outros na UE foi elegido polas multinacionais para adoptar a missom de ponta-de-lança que arremeta contra a moratória com a desculpa das "medidas de segurança já serem muito altas na nova legislaçom e nom haver riscos" quando todos sabemos que as polinizações cruzadas e os incidentes e efeitos nom desejados nestes organismos tanto no campo da agricultura, da medicina, etc. estám-se dando todos os dias; os executivos de Syngenta (antes Novartis), a Associaçom Americana da Soja, de Monsanto, entram nas instituições públicas como se da sua casa se tratasse.

Se tam seguros som... por que ao Doutor Arpad Putzai se lhe proibiu publicar as conclusões que obtivo após um experimento com ratos alimentados com patacas transgénicas, e nom só, pois também se lhe retirou a subvençom e foi expulso do centro público inglês onde investigava? E por que nom falam jamais das 37 pessoas que morrêrom e das 1500 que ficárom com graves sequelas a princípios de 90 em Estados Unidos, após a ingestom de triptófano (um aditivo alimentar) transgénico produzido polà empresa japonesa Showa Denko com umha bactéria modificada

Lídia Senra
SLG

"A Biotecnologia é perigosa para a saúde e fai às explorações muito mais dependentes das empresas"

Que posiçom tem o Sindicato Labrego Galego (SLG) diante a Biotecnologia?
O SLG é totalmente contra por várias razões. Primeiro, porque nom é seguro para a saúde. Segundo, porque nom é necessária e também porque criará umhas e muito mais dependentes.

Por que tornará mais dependentes as explorações agrárias?
Fundamentalmente porque existe umha empresa que patenteia as manipulações genéticas. Patentes de seres vivos. Esta técnica está pensada para os labregos e as labregas nom se poderem libertar das empresas de turno. É dizer, juntamente com as sementes elaboradas por estas técnicas mais tarde venderám-se também pacotes de herbicidas. Implantando-se ademais a *"TECNOLOGIA TERMINATOR"* que impedirá as labregas e os labregos de mudarem de empresa. É evidente que o SLG é totalmente contra o que nestes momentos se pretende legislar e impor pola Uniom Europeia.

Quanto à titulaçom em biotecnologia que se ministrará já neste curso na Universidade de Santiago, que opiniom tem o SLG?
Pois que socialmente nom é interessante, há outros muitos sítios onde meter os quartos. Se se pretender desenvolver a agricultura do País, há muito onde trabalhar e, naturalmente, teria a Universidade muito que fazer neste sentido. A biotecnologia nom é socialmente interessante e, além disso, será muito negativo para a Galiza. Porque num País pequeno a poluiçom será absoluta. Trata-se dumha técnica totalitária e muito perigosa.

geneticamente; este triptófano passou os controlos das agências estadunidenses, no entanto resultou letal; e por que nom falar da ediçom monográfica da revista *"The Ecologist"* dedicada a Monsanto, que foi destruída recém saída da imprensa. E com o milho Star-Link? E que se passa com a hormona rBST desenhada por Monsanto para o gado crescer mais rápido e produzir mais leite? Esta hormona cria graves problemas de saúde nas vacas e o leite que produz tem maior concentraçom de gordura e menor de proteína que a natural, maiores níveis da enzima da hormona tiroidal, de antibióticos e de IGF, um factor de risco de cancro de cólon e recto. Os consumidores europeus negárom-se a importar este leite e a OMC (Organizaçom Mundial de Comércio) falhou a favor de Monsanto; actualmente estamos pagando umha multa por nos negar a consumir este leite envenenado. Parece incrível, nom é? Os casos som tantos que numhas semanas já estám fora da moda.

Os OGM, som muito instáveis e necessitam "ajuda" para progredir e fixar-se. Som produtos instáveis, totalmente artificiais, caros, requerem investimentos e muita especializaçom. Som perigosos e impredecíveis. Desconhece-se quase por completo o funcionamento dos genes e ainda mais as interacções entre eles e o meio. O meio natural nom é um laboratório cujas variáveis poda controlar o homem. Já libertados ao ambiente, os efeitos e as consequências som impredeciveis e incontrolaveis. Os OMG, nom som agro-tóxicos que ao cabo de centos de anos se descomponhem, o dano pode ser irreparável, irreversível, umha vez que som organismos vivos que como tal se reproduzem, toda una

De que falamos?

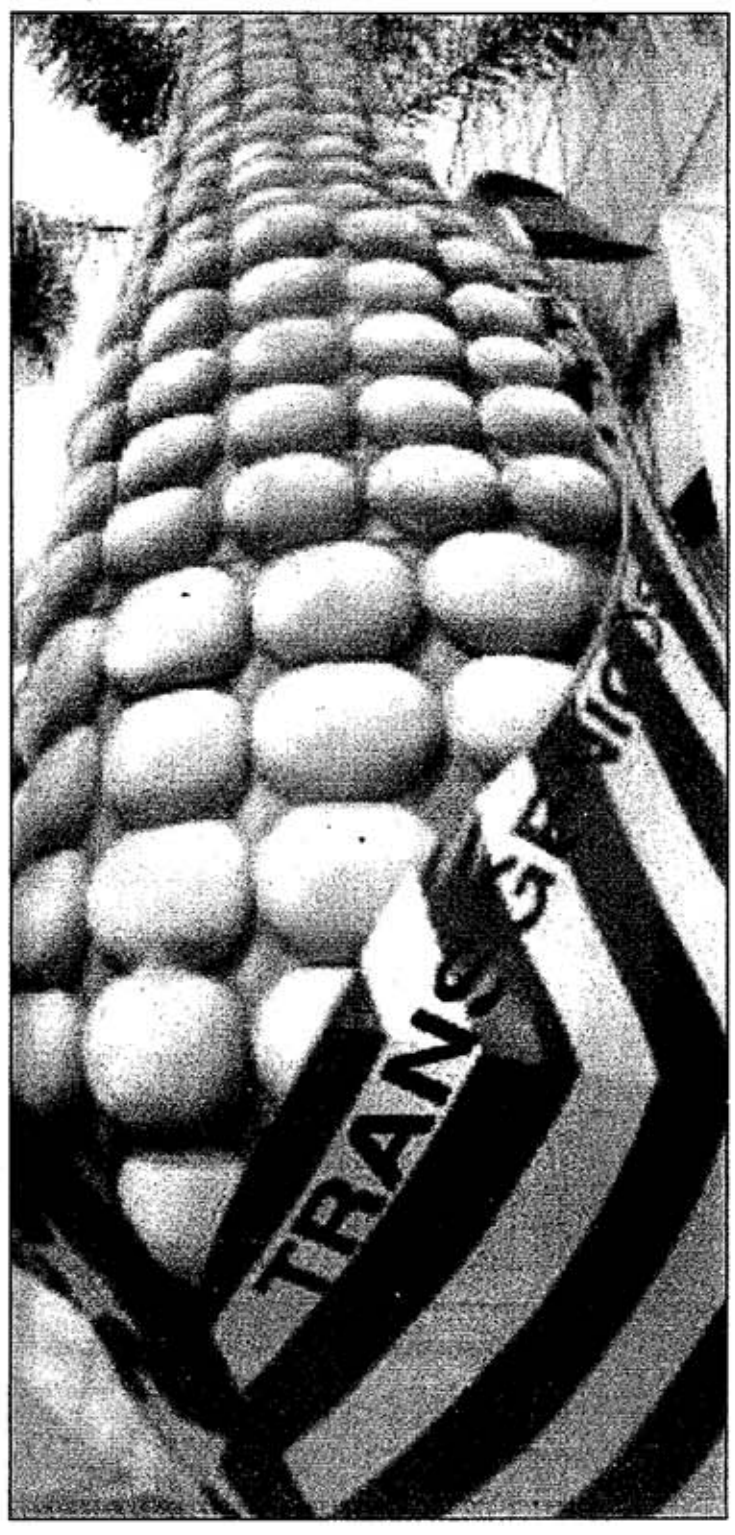
Os organismos modificados geneticamente (OMG) fôrom alterados nos seus genes, normalmente mediante material genético acrescentado de outras espécies. O produto modificado pode ser criado para o fazer mais resistente a um herbicida ou pesticida específico. A utilizaçom estendida das sementes modificadas em combinaçom com os herbicidas faz com que aumentem as práticas de monocultura do monopólio da produçom alimentar através do controlo da oferta das citadas sementes. Os direitos de patente legislados por governos dóceis apoiam estas práticas.

Que é a biotecnologia?
A biotecnologia é um termo moderno que está em constante definiçom e sem limites definidos. A grandes traços podemos defini-la como a tecnologia que emprega organismos vivos ou partes de organismos vivos para obter produtos de interesse nos distintos sectores produtivos

Que é a engenharia genética?
A engenharia genética ou etnologia do ADN recombinante (combinaçom/manipulaçom de ADNs) é a tecnologia que emprega umhas técnicas de corte e empalme, transferencia e restituiçom química de genes nom funcionais reprimidos, para fins variados

Que relaçom existe entre ambas?
A engenharia genética é umha ferramenta da biotecnologia. Outras ferramentas som a propagaçom in vitro...O avance da biotecnologia é directamente proporcional ao desenvolvimento da engenharia genética (manipulaçom directa do material genético dos seres vivos) durante os anos 70, que foi quando os investigadores começárom a saber manipular o ADN.

Que relaçom ha entre a biotecnologia e a agricultura?
Fala-se na actualidade dumha nova revoluçom verde na agricultura devido aos avanços na biotecnologia vegetal. Assim, a criaçom de novas variedades de espécies vegetais produtivas mediante engenharia genética pode dar num futuro melhores rendimentos agrícolas às multinacionais do sector agro-alimentar (ainda com uns custes sociais e ambientais ainda por clarificar). Isto realiza-se mediante a manipulaçom de genotipos das diferentes estirpes vegetais, introduzindo no seu genoma novos genes que lhe conferem propriedades vantajosas (plantas resistentes a parasitas, como osfungos aos quais se lhe introduzem unha proteína fungicida). A aplicaçom mais generalizada da engenharia genética na agricultura é a resistente a herbicidas, e dizer, o cultivo dumha colheita para que seja resistente aos herbicidas. Quando se introduzirem nos sistemas agrários do Terceiro Mundo, chegará um aumento do uso de produtos químicos na agricultura, incrementando-se assim os problemas ambientais. Destruirá também a biodiversidade que é o sustento e o meio de vida das mulheres rurais.



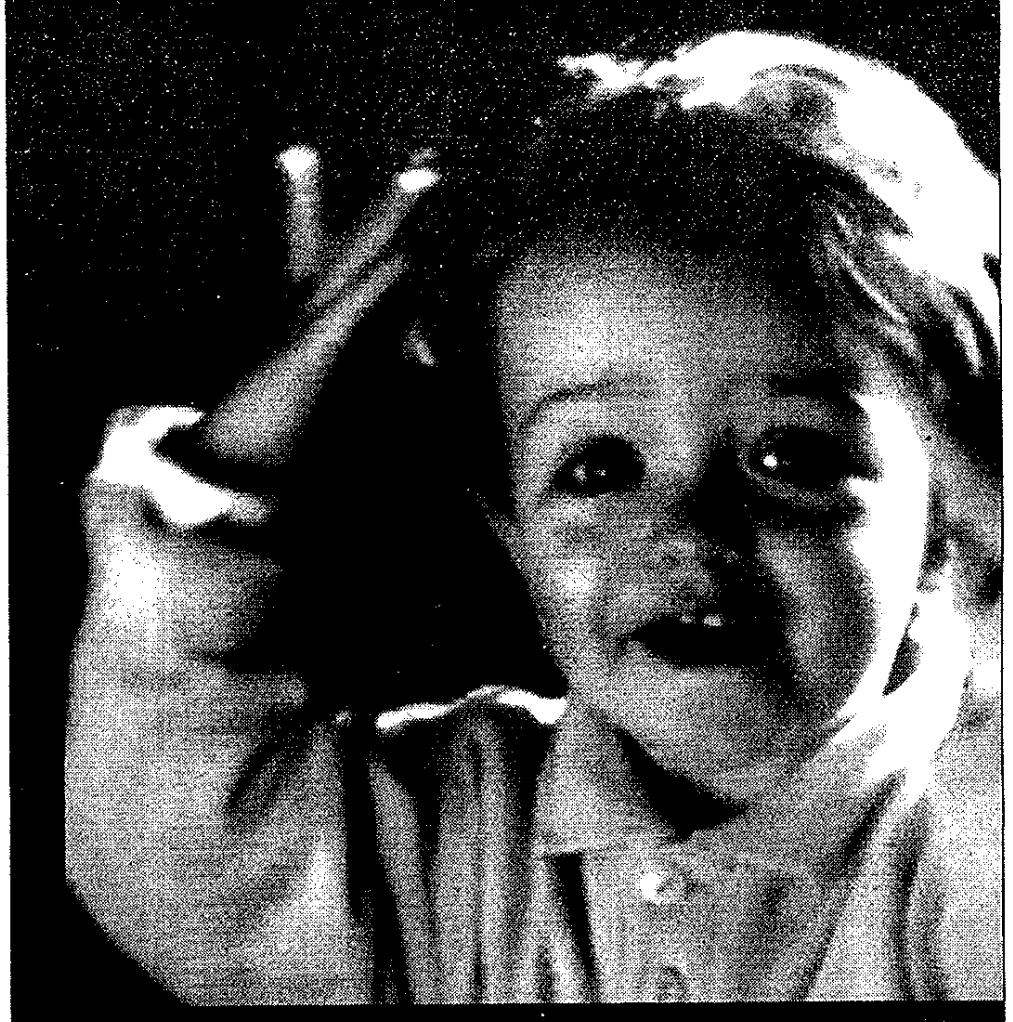
O teu compromisso

novas da galiza

Cada dous meses estamos nas tuas maos, igual que tu mais de 4000 pessoas recebem informaçom através de NOVAS DA GALIZA.
Consideramo-nos um organismo vivo, que evolui e cresce número a número como proposta alternativa de comunicaçom.
A nossa prioridade é ter a máxima difussom possível, por isso contamos com umha rede de voluntariado que nos distribui por todo o país.
Conforma tu também esta rede. pom-te em contacto com nós e solicita o número de exemplares a distribuir na tua zona.

609 242 112

A nossa aposta informativa e o compromisso cultural tem um complemento no compromisso económico. Nom devemos permitir que se paralisem ideias e iniciativas por esse motivo. Este projecto colectivo necessita portanto de contribuintes que o substentem. Animamos-vos a que cada quem assuma a colaboraçom económica como mais umha faceta do seu apoio.
Domicília o teu contributo e farás parte do grupo de colaboradores e colaboradoras que recebem NOVAS DA GALIZA na sua morada, além de ser os primeiros em conhecer os seus conteúdos, com certeza receberás mais dumha surpresa.



☐ 1 Ano = 6 números = **12 euros**
☐ **Assinante Colaborador/a = 30€**
Europa= 30€ Resto do mundo= 45€

Nome e Apelidos _____ Telefone _____
Endereço _____ Cód. Postal _____
Localidade _____ E-mail _____

☐ Nº Conta _____ (20 dígitos
☐ Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

Assinatura

Propostas para apoiar a biodiversidade agrícola na Europa

1. Unir as práticas e gestom nas granjas com o desenvolvimento de mercados locais

2. Facilitar umha rede de intercámbio de informaçom entre ONGs e agricultores, especialmente no Este da Europa

3. Aumentar a capacidade de intercámbio de informaçom entre ONGs e associações de agricultores

4. Os bancos de germoplasma deveriam implementar acordos de transferência de material para evitar direitos de propriedade intelectual sobre material genético

5. Garantir a participaçom em regulações sobre registo, produçom e comercializaçom de variedades locais

6. Aumentar a participaçom activa de ONGs e agricultores no Plano de Acçom Global de Leipzig

7. Estabelecer umha rede europeia para controlar o impacte da propriedade intelectual, a concentraçom de poder e a engenharia genética sobre a biodiversidade

8. Ratificar o Tratado Internacional sobre Recursos Genéticos de Plantas para Alimentación e Agricultura.

bomba de relojoaria para a diversidade biológica do planeta. Armamento biológico, clonaçom, tudo isto engendra um grande perigo de consequências desconhecidas mas de ingressos bem estimados por escassíssimas empresas e beneficiários do sector. De facto, três grandes conglomerados hoje em dia é que se repartem a tarte: Conagra/Dupont, Cargilh/Monsanto e Syngenta/ ADM.

No campo médico os benefícios repartirám-se também entre escassas maos e existem já casos como o da insulina transgénica, usada como avançada da bondade da engenharia genética. Em 1993 a Associaçom Diabética Britânica realizou umha investigaçom onde uns 15000 associados sofrêrom diferentes graus de moléstias (desde ligeiros a severos tais como o coma diabético). Este informe nom foi publicado até 1999. Por que? Porque as empresas produtoras de insulina estavam entre os principais patrocinadores da Associaçom. Também têm havido várias vítimas fatais por experimentaçom com terapias genéticas. Podeis encontrar os dados no Informe de Investigaçom *"An orphan in Science. Enviromental Risk of Geneticalhy Engeneered Vaccines". Dr Terje Traavik 1999.*

Som também eco-fundamentalistas as associações de campesinos da Índia, África, América latina e Europa? As organizações indígenas? Os consumidores europeus e de todo o mundo representados em associações perfeitamente legítimas?

Outro tema som as patentes. Sem o mecanismo das patentes nom ha benefícios; nom pode haver apropiaçom dos recursos genéticos sem patentes. A propriedade genética, a última fronteira: com o estabelecimento da OMC fica aberto o caminho para o saque e a privatizaçom, como se de objectos se tratar, dos seres vivos. O artigo referido aos TRIPS (Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio) obriga aos países a legislar permitindo patentes sobre microorganismos, variedades vegetais ou formas de vida modificadas, e foi formulado por influência directa das multinacionais farmacêuticas, químicas e agro-alimentares de países "desenvolvidos" (medicina , cosmética..).

Nom precisamos esta tecnologia, reconheçamos que é mais um remendo a um sistema mundial que fai águas por toda a parte, o terceiro Mundo nom a necessita.

Dado o actual estado das cousas, recuperarmos a soberania alimentar torna-se umha exigência nom só legítima, mas necessária. Que se invista em produçom ecológica, na reorganizaçom dos espaços rurais, a sobrevivência dos pequenos agricultores e gadeiros das comunidades campesinas e indígenas, o respeito à diversidade; umha investigaçom pública e independente, ao serviço dos povos e nom do dinheiro,... som demandas a cada mais extendidas. Exige-se a anulaçom e a total proibiçom das patentes sobre a vida, que os Governos e Administrações nom sejam os títeres e servos das multinacionais e que impidam as injustiças e desigualdades sociais flagrantes.

Mas há algo que esquecem; o poder que temos como consumidores, sem nós nom têm nada. Nós sustentamo-los e em última instância decidimos. Resistiremos as suas campanhas e o seu marketing? Decidiremos sobre a nossa vida ou someteremo-nos? Tu que farás? Que farás com esse pedacinho de liberdade que nos resta?

reportagem

Ricardo Flores

o adeus impossível a um galego exemplar

Foi de aqueles que soubérom levar a Galiza no farom do seu peito. Foi devoto da legiom de homens e mulheres que rendêrom "toda a sua vontade e esforço" em favor do resgate da soberania para a naçom galega. Os escritos que nos deixa constituem umha permanente homenagem a Antolim Faraldo, a Eduardo Pondal, Francisco Anhom, Manuel Murgia e Curros; a Joám Vicente Biqueira e a toda a Irmandade que "segue a rota de rebeldia tracejada por eles". Durante toda a sua vida tivo como prioridade contribuir a preservar e divulgar os "símbolos da redençom da Pátria" e paulatinamente converteu-se num deles. Um auténtico símbolo da redençom da naçom galega: esse foi Ricardo Flores, o activista político, o comediógrafo, o estudioso e intérprete da música popular falecido na diáspora argentina o passado 24 de Julho deste mesmo ano.

Marcos Seixal

Ricardo Flores Pêrez nascera em Sada de Riba -como gostava de aclarar e como salientam hoje parentes e vizinhos- em dia sinalado: o 1º de Maio de 1903. Era filho do marinheiro José Flores e da agricultora Antónia Pêrez, um matrimónio que tivo outros sete filhos (todos varons, salvo umha única mulher). Um dos irmaos, Emílio Flores Pêrez, emigrou aos Estados Unidos. Durante muitos anos foi presidente da Casa da Galiza de Nova Iorque e nesta instituiçom colaborou com os galeguistas do exílio, nomeadamente com o seu amigo Emílio González López.

Como vinha sendo normal na época, trás umha mínima escolarizaçom, o moço combinou primeiro a assistência à escola com a colaboraçom nos diferentes trabalhos agrícolas e posteriormente ocupou-se na forja de um ferreiro do lugar. Por todo isto, podemos considerá-lo como um autodidacta. Em Ferrol cumpriu o serviço militar e nesta cidade conheceu as veladas teatrais da Irmandade da Fala local e estabeleceu contacto com escritores em galego como os famosos comediógrafos Eugénio Charlón e Manuel Sánchez Ermida. De regresso em Sada escreveu várias obras de teatro - *Um filho de bençom*, de tema marinheiro e *Conselhos do tio Joám*, sobre a emigraçom-, para serem representadas por um grupo local de afeiçoados. A estreia celebrou-se no Salom Suíço de Sada.

Com meio mundo abalado pola grande crise da bolsa neo-iorquina, em 1929 Ricardo Flores emigrou à capital argentina e ali trabalhou primeiro como assalariado no sector metalúrgico e depois na sua própria empresa do mesmo ramo. A actividade industrial nom foi obstáculo que lhe impedisse continuar com a actividade artística vocacional iniciada na sua localidade natal. Simultaneamente, comprometeu-se politicamente na defesa das ideias da vanguarda política galega e desde os primeiros anos trinta colaborou na Sociedade Nacionalista Pondal e no órgao de expressom desta: a revista A Fouce. Finalizada a guerra espanhola, associou-se à Irmandade Galega e em diversas ocasions desempenhou nela vários postos directivos. Estivo também entre os mandatários da Comissom Intersocietária e nos anos sessenta foi Secretário de Actas do Conselho da Galiza. Ricardo Flores foi umha pessoa com grande preocupaçom polos temas lingüísticos. Neste sentido participou na fundaçom da Associaçom de Amigos do Idioma Galego e apoiou desde Buenos Aires um bom número de actividades da AGAL, na qual se integrou pouco depois de ter sido fundada.

Sendo presidente do Centro Provincial Corunhês, Flores organizou o grupo de declamaçom "Lugrís Freire", que representou numerosas obras de teatro galego. O conjunto da sociedade coral Os Rumorosos, com direcçom artístico-musical do seu grande amigo Manuel Prieto Marcos, encenou *Um ovo de duas gemas*. Esta comédia foi estreada em 1938. Posteriormente a colaboraçom continuou e Os Rumorosos representárom também *Enguedelho* (1939), *Para isso som teu amigo* (1952) e *Ugio* (1953).

Parte da sua obra dramática considera-se perdida e outra permanece ainda inédita. Dos quinze títulos conhecidos alguns estám publicados na Argentina e outros vírom a luz nos Cadernos da Escola Dramática Galega (*"A nossa terra é nossa. Um remédio Malfadado"* e *"O Afiador"*). Umha mínima parte do seu labor de recuperaçom do cancioneiro popular pode ver-se na *"Escolma de cantigas galegas"* e nas *"Trinta cantigas galegas (Reflexos da doma)"* impressas artesanalmente e distribuídas de mao em mao polos Amigos do Idioma Galego.

Ensaios

Uns breves ensaios elaborados na década de oitenta tenhem extraordinário interesse para o estudo da história contemporánea da Galiza, nomeadamente para todo o relacionado com a emigraçom e o exílio. Os textos correspondem a guions de conferências- que ele chamava "paliques"- pronunciadas por Ricardo Flores em diferentes instituiçons galegas do Rio da Prata. Três deles estám publicados em Agália: *"Algo sobre o movimento galeguista em Buenos Aires"* (1930-1980), *"A lírica popular galega em Buenos Aires"* e *"O teatro como meio proselitista"*.

Mostras de homenagem

Nada mais conhecer-se o faleci-

mento, além das emanadas dos Amigos do Idioma Galego e da Associaçom Galega da Língua, entidades das quais era Membro de Honra, começárom a produzir-se outras diversas mostras de homenagem a Ricardo Flores. Na Argentina o 25 de Julho o acto de comemoraçom do Dia da Pátria, celebrado na sede da Federaçom de Sociedades Galegas, finalizou com um minuto de silêncio e um emotivo aplauso na memória do que fora um dos seus impulsores. Esse mesmo dia na Praça de Maçarelos em Compostela o portavoz de Nós-UP, Antom Santos, abriu o seu discurso no acto político da manifestaçom independentista com umhas palavras de lembrança para o histórico integrante da "Pondal". Também Vieiros editou umha página dedicada a Flores. Os autores do texto, Xosé Martínez-Romero e Paulo Rodríguez Leirado, pediam às novas geraçons que o guardassem na memória e eles mesmos lembravam o activismo militante do patriota que com vista quase centenária repartia follinhas escritas na velha máquina ou corrigidas de originais pola sua própria mao. A Nosa Terra e O Portal Galego da Língua noticiárom de jeito especial o acontecimento lutuoso editando informaçom da própria redacçom e colaboraçons especiais. Na imprensa convencional aparecêrom também diversos artigos, salientando os do escritor e jornalista Joel R. Gômez e do sindicalista Manuel Mera.

O 19 de Agosto no Museu Carlos Maside de Sada, com motivo das actividades organizadas para comemorar o Dia da Galiza Mártir, tributou-se-lhe umha singela homenagem. Assistírom Isaac Díaz Pardo, representaçons da CIG e da AGAL assim como vários militantes nacionalistas de Sada -entre eles os concelheiros do BNG- e ainda outras personalidades da cultura.

Para saber mais

Qualquer pessoa interessada pode conseguir maior informaçom a respeito da obra de Ricardo Flores entrando na publicaçom virtual da Associaçom Civil Amigos do Idioma Galego (www.adigal.org.ar), onde aparecem diversas colaboraçons (discursos, poemas e artigos de opiniom) originariamente editadas na revista Adigal. Pola sua parte, o Portal Galego da Língua (www.agal-gz.org) dedica-lhe vários epígrafes à sua obra e, além da sua notícia bio-bibliográfica, também se refere a ele nos capítulos dedicados à diáspora galega na Argentina e ao Reintegracionismo no mundo.

Curiosidade

No número 75 do periódico galego A Fouce, correspondente a Outubro de 1934, aparece umha colaboraçom de opiniom assinada por Ricardo Flores. O artigo intitula-se "Posses ofensivas" e critica a hipocrisia das forças espanholistas, que nom tenhem o menor escrúpulo em aproveitar-se dos actos de lembrança de patriotas desaparecidos: "Sendo tam grossos inimigos das arelas da Independência da Terra, como pode ser sincera a acçom que executam? (...) Se se produzira o milagre de que tais mortos, se pudessem erguer dos seus frios leitos, que bateduras iam receber esses desleigados!. Que se deixe, pois, toda esta castimónia de "sapos" de ofender com tam hipócritas cerimónias, a memória de tam grandes exemplares galegos".

Talvez estas palavras tivessem umha grande força premonitória. Ricardo Flores escreveu-nas pensando na apropriaçom indevida de que eram vítimas as figuras do Rexurdimento, mas no presente também ele mesmo foi vítima dessa mesma estratégia. Pouco depois de se conhecer a sua morte, Fraga Iribarne enviou um telegrama à viúva e nom tivo a precauçom de passar-lho antes ao serviço de traduçom. Esqueceu que a Galiza tem um idioma próprio e que Ricardo flores foi o patriarca dos nossos escritores. Do mesmo jeito, o Concelho de Sada também rejeitou o idioma para editar umha lutuosa na imprensa diária galega convocando umha missa de lembrança a quem tinha nomeado "Filho Predilecto".

A Pondal

Esta agrupaçom política foi fundada na capital argentina durante a Primavera de 1930. A sua génese está na Irmandade Nacionalista Galega (ING) com funcionamento mais ou menos estável desde o início do decénio anterior. Entre os

Três conversas e um sentir. Ricardo Flores na minha lembrança.

Uxio-Breogám Diéguez
Presidente da Asociaçom Galega de Historiadores/as (AGH)

Há cousa dum ano tivem a sorte de conhecer a um velho nacionalista da histórica Sociedade Nazonalista Pondal. Este velho patriota era Ricardo Flores Pérez. Nascido en Sada en 1903 emigrou a Buenos Aires em 1929 onde viviu até o passado dia da Pátria, dia no que finou. O meu contacto con Flores nom era casual; a sua portentossa memória como participante activo da Pondal junto o meu interesse pola devandita organizaçom e o galeguismo da altura nos arredores do Plata fôrom o nosso inicial nexo de uniom, para além dumha mesma ideologia, dum mesmo sentir.

Forom três longas conversas as que mantivemos Flores e mais eu ao longo da nossa breve -ainda que fructífera- relaçom e um mesmo sentir o que me transmitiu: a necessidade de avanzarmos no caminho dumha Galiza ceive. A derradeira vez que tivem notícia de Ricardo Flores foi a través dumha carta datada en Buenos Aires o passado 20 de abril e mecanografada por Eduardo Parajuã, vice-presidente da Associaçom de Amigos do Idioma Galego, ao dictado do próprio Flores. Na missiva, escrita dez dias antes da celebraçom do seu 99 aniversário junto umha cheia de amigos, despidia-se dom Ricardo dizendo "...até breve umha grande e patriótica aperta e o desejo fervoroso deste velho luitador pola dignidade da nossa Galiza para que a tua lavoura tenha o éxito que o amor à Terra merece". As minhas ocupaçons impediam-me desafortunadamente comunicar-me con ele nos últimos dous meses e por surpresa chegou-me a triste nova do seu pasamento mentres celebravamos as galegas e galegos, aquém e além mar, o nosso dia grande. Valham estas linhas como pequena lembrança dalguém que, desde a modéstia e a luita sincera, consagrou a sua vida á consecuçom dumha Galiza livre.

CORREO ARGENTINO TARIFA REDUCIDA CONCESION 1126

Cantai galegos o himno xigante dos pobos libres, dos pobos grandes.
cantai galegos a idea santa da independencia da nosa Patria.
ALFREDO BRAÑAS

A FOUCE
PERIODICO GALEGO

ANO V | Direición e Administración: MEXICO 1660. | BOS AIRES, Novembro e Nadal de 1934 | U. T. 38, Mayo 1741 | Núm. 76

Na morte de Pardo de Cela

Cúmprese o 17 d-este mes a data da morte do Mariscal Pero Pardo de Cela, dende a qual foron que teiman empequenecer a nobreza de Pardo de Cela e a trascendensa da traxedia da Fronteira

ALVARO DAS CASAS

O seu encarcelamento e a suspensión da viaxe a Bos Aires

O nosso Ricardo Flores

Higino Martins, Professor de Língua e Literatura Galegas em Buenos Aires. Membro do Conselho Directivo da Associaçom Civil "Amigos do Idioma Galego" e Membro de Honra da AGAL.

Os que na diáspora tivemos a fortuna de tratá-lo guardamos alguns dados que é preciso pôr por escrito. Nom adirâm nada ao seu teatro, à recopilaçom de cantigas populares e à sua condiçom de reintegracionista persuadido e prático (nos anos trinta publicava nA Fouce artigos com todos os sinais dessa identidade e nom esqueçamos a carga afetiva que isso implicava, o sobressalto, a transgressom, o valor que supunham esses passos solitários), mas esses dados heterogéneos perfilar-lhe-âm melhor a memória e porâm contexto ao seu labor consequente.

Soubemos pola sua mulher, Elvira (que conheceu aqui e que seria a companheira de toda a vida) que nom veo para a Argentina impelido por circunstâncias económicas nem por sede de aventuras, senom namorado déa moça que ao cabo casou com outro.

Por bastantes anos viveu desafogadamente, morando alternativamente na Galiza e na Argentina, até que um sócio trapaceiro o estafou. A partir daí as viagens deverom espaçar-se. Nom por isso perdeu o sorriso que era a nota mais característica da sua imagem. Como prosélito déa boa notícia que o enchia, parecia e era um homem feliz, totalmente dedicado à causa. Esse amor era concreto e traduzia-se em proselitismo quotidiano, em aversom às divisões mesquinhas, na busca paciente de léxico. Carecia de toda ambiçom de prestígio e nom recusava nenhum labor por ínfimo que parecesse se resultava de proveito para Galiza e a sua língua.

No ano 76, quando o conheci, já deixara praticamente a escrita dramática para dedicar-se totalmente ao estudo dos timbres tónicos, que mesmo hoje os reintegracionistas às vezes descuidamos (a pronúncia padrom era a déa sua avó cuja memória venerava). Quando os cursos reintegracionistas, aos que concorria como um aluno qualquer, ao cabo ficarom consolidados, sentiu-se libertado desse labor e dedicou-se logo à teima de recopilar e apurar o cancioneiro popular. No entanto, quando o governo galego, para contestar os nossos, começou a enviar mestres "normalizadores", encarregava-se de assistir a eles para informar aos concorrentes (apanhados pola publicidade nos meios, nesta vasta urbe de tantos milhões de descendentes de galegos) do conflito linguístico e convidá-los a comparar.

Nom chegou a centenário por lhe falhar a vista e logo sentir-se inválidado. Contodo, é testemunho geral que nos últimos dias, sumido no deterioro neurológico, ao lhe falar em galego, ressurgia na sua cara o sorriso que era o seu sinal de identidade inconfundível.

seus activos militantes também ecoou a discrepáncia que na Galiza mantinham partidários da prática culturalista contra os defensores da participaçom na vida política com umha estrutura partidária alternativa. A linha política independentista foi a causa de umha primeira cisom que originou o afastamento de Eduardo Blanco Amor e de Ramón Suárez Picallo da Irmandade. Mas estas baixas nom fôrom obstáculo que impedisse a continuidade das actividades de um grupo de aproximadamente cento e vinte militantes que se consideravam a si mesmos como "radicais por razons tácticas". Perante a opiniom pública erigiam-se em vanguarda da reivindicaçom dos direitos nacionais galegos e com esta estratégia pretendiam converter-se em referência para outros grupos políticos, nomedamente os republicanos. Após o Golpe de Estado de 1936, a Sociedade Nacionalista Pondal dissolveu-se nos comités de ajuda à República e ao finalizar a guerra a maior parte dos seus membros passárom a integrar-se na Irmandade Galega impulsada por Castelao.

A Fouce

A revista considerada porta-voz deste grupo de "arredistas" publicou o seu primeiro número em Janeiro de 1926 e nesse mesmo ano editou ainda outros três. Os seus impulsores pertenciam ainda à ING e aproveitárom este meio para divulgar os seus princípios ideológicos entre os galegos inscritos nalgumha das associaçons integradas na Federaçom. Com teórica periodicidade mensal, a sua apariçom dependia da disponibilidade económica e temporal dos activistas que a promoviam. A tiragem era de mil exemplares, a maior parte dos quais eram enviados a instituiçons da Galiza assim como a um grande número de paróquias, dado que pretendiam conseguir a colaboraçom do clero para a difusom do boletim entre o campesinado. A segunda etapa, com inicial saída quinzenal e posteriormente mensal, começa no número 5 publicado em Fevereiro de 1930 já como órgao de expressom da Sociedade Nacionalista Pondal.

Esta publicaçom foi reproduzida em ediçom fac-similar por Nova Galicia Edicións em Junho de 1992. Além da revista A Fouce também estám recolhidas as publicaçons nacionalistas da diáspora bonaerense Terra, Guieiro e Alento. O primeiro dos volumes aparece com umha extraordinária introduçom de Xosé M. Núñez Seixas, professor da Faculdade de História da Universidade de Santiago.

Membro de Honra

Bernardo Penabade
Presidente da Associaçom Galega da Língua (AGAL)

Soubemos da existência da Fouce por boca de Luís Gonçálex Blasco. O nosso amigo "Foz" falou-nos dos conteúdos da revista, da sua prática lingüística "de vanguarda" e citou-nos os nomes de vários dos colaboradores, entre eles de Ricardo Flores. Nom lembro data nem lugar exacto. Talvez fosse ao finalizar algumha das sessons dos inesquecíveis Cursos de Língua, Literatura e Cultura Galegas que organizámos na Residência Universitária do Burgo das Naçons em Compostela. Sei que estávamos nos primeiros meses de 1984; antes de Maio, com certeza.

No III° Congresso Internacional da Língua Galego-Portuguesa o mito passado converteu-se em realidade presente. Ali, nos corredores do Centro Cultural Caixavigo, tínhamos diante de nós a D. Ricardo Flores. Estava na companha de Eduardo Parajuá, de Manolo Iglésias, de Antónia Luna e do Professor Higino Martins. Todos eles eram admiráveis e ouvir o seu sotaque portenho era um auténtico gozo. Muitos dos assistentes coincidirám comigo em que seguimos com devoçom as suas intervençons nas sessons académicas. O tempo de descanso e as actividades para-congressuais permitírom-nos conhecê-los mais directamente. D. Ricardo era um homem sociável, de conversa alegre e profunda. Tinha 87 anos e conservava um espírito radicalmente juvenil.

Aproveitando que permanecia ainda uns dias com'a família de Sada, comentamos-lhe a possibilidade de que participasse nalgum acto público. Resposta imediata: "Vou a onde vós digades. Eu estou ao serviço do país". Estas fôrom as suas palavras. Com diligência programamos esses encontros e o nosso patriarca conversou directamente com a mocidade de vários centros de Secundária. No Instituto de Ortigueira renunciou aos formulismos académicos e pronunciou o seu discurso de pé perante um repleto salom-de-actos que sentia a presença das figuras de Castelao, Suárez Picalho, Alonso Rios e tantos outros. Alunado e docente acabamos chorando abertamente naquela emotiva jornada.

Ricardo Flores Pérez estivo na vanguarda da recuperaçom integral do idioma. O seu foi um reintegracionismo pragmático, sem enteléquias. Dramaturgo, poeta, ensaísta e músico... sempre tivo como prioridade a entrega incondicional a todas as iniciativas patrióticas galegas.

Um dia pedimos-lhe a sócias e sócios da AGAL que, junto com Higino Martins, o nomeássemos Membro de Honra. Nom houvo votaçom. O auditório saudou a iniciativa com umha sonora ovaçom. Naturalmente.

Música de Raiz

Jesus Serrano
o_impostor@lycos.es

Dous discos, novas e comentários fornam a nossa secçom de música de raiz neste número

Quempallou "Projecto entropía". Zouma Records

Com um jurado composto, entre outros, por Anxo Pintos (Berrogüetto) ou Ugia Pedreira (Marful), o II Certame para grupos novéis organizado pola compostelá Radio Obradoiro foi ganhado por esta agrupaçom a médio caminho entre Bueu e O Incio, o que tivo como prémio este disco dumha agrupaçom nada há pouco mais de três anos.

Sen grandes inovações nos arranjos, apresentam-se-nos muinheiras, polcas ou rumbas, temas próprios e tradicionais, e mesmo umha muito especial versom dum tango, " Tango-O Farovelho", se calhar o tema mais fresco do disco, onde é de sublinhar que as únicas vozes que aparecem som todas masculinas, algo nom demasiado habitual nos nossos discos, que nom na nossa tradiçom.

Interessante disco de debute dumha agrupaçom a seguir nos próximos anos.

Os Carunchos "¡Sen tempo non era!". Zouma Records

No ano 94 juntou-se umha agrupaçom raiana, defensora do espírito festivo da nossa música, e que leva publicados já dous discos, *¡Ala, que vai!*, do ano 98 e este "¡Sen tempo non era!", no que continuam a mesma linha das suas orígens. Entre os temas do disco, por conhecido, o tema que mais destaca é "Mira-me Miguel", dentro dumha coleçom de peças que convidam, sobre todo, ao baile. É de agradecer o resultado.

Os Grammys Latinos

Dentro da categoria de "melhor disco de folk", os Berrogüetto foram nominados junto a Susana Baca (extraordinária cantante peruana que levou finalmente o prémio), Kepa Junkera, Petrona Martínez e Lázaro Ros, para estes prémios dados pola industria, e que levou a que acadaram umha certa repercussom meiática. Apresar disso, teria sido muito maior noutro sitio. É o interesse por qualquer aspecto da cultura no nosso país.

Estes prémios nom tenhem um grande prestigio (por nom dizer outra cousa) entre a crítica especializada, mas representam umha grande porta de promoçom, pensada para o público hispano dentro do mundo anglo-saxom, quem move o resto do mundo. Nisso ganhou o grupo ¿ou nom?

Vários

Próximas novidades: A piques de sair ao mercado o primeiro disco de Laio; nos próximos messes (se calhar já no 2003) Carlos Núñez, X.M. Budiño (com Capercaillie), Leilia, Fia na Roca (pensando num directo comemorativo dos dez anos de existência, e com Sonia Lebedinsky medrando musicalmente sen parar), Pepe Vaamonde, Malvela (cantareiras que surgiram da Associaçom de Mulheres Rurais de Mos), ...

No passado dia 4 celebrou-se a entrega dos prémios "Opinión", dos que já informamos em números anteriores, e no que deram dous recitais os dous primeiros prémios, Berrogüetto e Fia na Roca, coa apresentaçom de Helena Soto, Xesús Serrano e Óscar Losada, verdadeiro artífice do invento. Havia vozes que falavam dumha grande falta de *glamour*. Pode ser. Eu figem o que pudem. Em três meses, co mesmo jurado do passado ano, conheceram-se os ganhadores. Acho que a vitória será tam uniforme coma na última (e primeira) ediçom. ¿Apostamos?

Ao longo do verao tivemos a oportunidade de ver e escutar músicas procedentes de cada recanto do planeta. Mas o verao rematou. E isso significa a chegada do inverno, é dizer, nove meses onde serám mais que escassas as oportunidades de desfrutar com estas músicas. ¿Algumha vez poderemos assistir á criaçom dum amplo circuito de concertos anual? Há quem nom perde a esperança...

Nos últimos meses, na maioria dos meios de comunicaçom, as únicas referencias às músicas de raiz foram os jáa comentados Grammys latinos e os casamentos de Susana Seivane ou Cristina Pato, e muitas vezes, nos espaços culturais ¿é isso apoiar á cultura?

Sobre estas linhas, Os Carunchos. Acima, capa do disco de Quempallou.

história

Guerrilheiros
contra o esquecimento

Do 31 de Julho ao 3 de Agosto celebraram-se no salom de plenos do Concelho de Catoira as quintas jornadas "Catoira na história", dedicadas à guerrilha antifranquista galega e organizadas polo Concelho de Catoira, o Conselho da Cultura Galega e a Universidade de Santiago de Compostela com a colaboraçom da Fundaçom 10 de Março. Todos os actos tiveram umha grande acolhida de público, enchendo-se o salom de plenos que quedou pequeno mais de umha ocasiom.

Antom G. Matos

Pola primeira vez na Galiza historiadores, investigadores, escritores e protagonistas directos confluíam para abordar um dos períodos mais determinantes no devir histórico mais recente da nossa Naçom. O trinta e um, Xesus Alonso Montero disertou sobre a guerrilha galega antifranquista na poesia, apresentando o volume "A guerrilha galega antifranquista e os guerrilheiros na voz dos poetas", editado polo Concelho de Catoira com motivo destas jornadas. As páginas deste livro recolhem, entre outros, poemas de Blanco Amor, Luis Pimentel, Méndez Ferrim, Jesus Rábade Paredes, Luís Seoane, Gómez Gaioso, José Neira Vilas, Pilar Pallarés, Celso Emílio Ferreiro...etc. A jornada seguinte adicou-se aos historiadores. Vítor Santidrián, historiador e presidente da Fundaçom 10 de Março, falou-nos da guerrilha na Galiza, o escritor Gonzalo Bouza Brei sobre a guerrilha na comarca de Arousa e Hartmut Heine, Catedrático da Universidade Livre de Berlim, deu umha conferência sobre "A guerrilha e as organizaçoes políticas antifranquistas". Esta jornada completaria-se com umha mesa redonda "Os historiadores de hoje ante a guerrilha", com dous ponentes, Justo Beramendi, doutor em história contemporánea, e Emilio Grandio, historiador; e um documental: "O fuzilamento de Gaioso e Seoane".

A jornada do 2 de Agosto estivo marcada pola presença de protagonistas directos e indirectos na luita guerrilheira antifranquista na Galiza. Puidemos olhar e escuitar a Josefina Gonzalez Cudeiro, enlace da guerrilha e viúva de Antonio Seoane; Camilo de Dios, guerrilheiro; Mª do Carmo Ponte Rivas, filha do guerrilheiro Manuel Ponte; Manuel Rodríguez "Libertário" (Vilagarcia), enlace com a guerrilha e os guerrilheiros Francisco Martínez López "Quico" e Manuel Zapico Terente "O Asturiano". Estava incluída no programa, nom pudendo assistir a última hora, a filha de Benigno Andrade Garcia "Foucelhas", Pepita Andrade. Completou-se a jornada do dia 2 com um breve documental sobre o guerrilheiro de Limodre (Fene) Joám Pérez Dopico "Joám de Genaro", realizado em 1987 polo Concelho de Fene, umha conferência impartida polo historiador Bernardo Máiz Vázquez sobre os "Referentes sociológicos e humanos dos guerrilheiros galegos" e umha mesa redonda que baixo o tema "investigadores da guerrilha" juntou ao historiador Luís Lamela Garcia, ao jornalista Antom Grande e aos investigadores Manuel Pazos Gomez e Angel Rodríguez Gallardo.

Finalmente, o sábado dia 3, fôrom duas as mesas redondas que ocuparam a jornada. Umha sobre "Os escritores e os jornalistas ante a guerrilha" na que participaram o jornalista e professor da USC, Vítor Fernández Freixanes, o jornalista Raimundo Garcia Domínguez (Borobó), o escritor José Neira Vilas, o catedrático de filologia galega da Universidade de Corunha José Mª Dobarro Paz, a escritora

À esquerda, imagem dos combatentes galegos Neira e "Trancas". À direita, dia da fundaçom da primeira organizaçom guerrilheira "Federaçim de Guerrilhas de Leom e Galiza", em Abril de 1942. 24 guerrilheiros galegos reunirom-se no Berço. De acima a embaixo e de esquerda a direita, estám presentes: José Veiga Seoane "Ánimas", Pedro Vocés Canónica "Pitacegas", Guillermo Morán García, Eduardo Pérez Veiga "Tameirom", Mario Morán García, Marcelino de Parras Casas "Parra", Antollín Murias "Paciência", César Ríos Rodríguez, Marcelino Fernández Villanueva "Gafas", Abel Ares Pérez, Pedro Lamas Cerezales, Victorino Nieto Rodríguez, Cuñeira, Abelardo Macías Fernández "Lebre", Manuel Girón Bazán "Girom" e Enrique Oviedo "Chapa".

Mª Vitória Villaverde de Valenzuela e o escritor Carlos Reigosa. A segunda mesa redonda tivo como eixo temático a "Guerrilha, cinema e literatura" e nela intervieram o director da película "Lua de Lobos", Júlio Sánchez Valdés e o novelista autor de "Maquis", Alfonso Cervera.

As jornadas dedicadas à intervençom de historiadores, investigadores e protagonistas fôrom as que mais expectativas levantaram, destacando as intervençons de Hartmut Heine, especialista na história da guerrilha galega antifranquista e o também historiador Bernardo Máiz. Atrevemo-nos a tirar umhas quantas conclusões urgentes:

-Constataçom da ausência ou déficit de fontes de investigaçom. Só há 6 anos que se abrírom os arquivos militares. Rodríguez Gallardo, "biógrafo" da guerrilheira galega Henriqueta Otero, nom pudo aceder aos arquivos penitenciários dos últimos dez anos de cadeia desta combatente antifranquista, por nom se encontrarem disponíveis ao público. Necessidade de transparência para aceder aos arquivos e direito do povo a conhecer a verdade. O ordense Manuel Pazos reivindicou um arquivo nacional galego de história oral, perguntando-se pola situaçom do arquivo criado no seu dia na Universidade de Santiago de Compostela.

-Necessidade de que o movimento guerrilheiro galego se estude nos livros de texto, e muito especialmente nos de EGB e secundária.

-A amnésia colectiva foi condiçom *sine qua nom* para que a transiçom desenhada por Franco saísse adiante. A grande sacrificada foi a memória e dignidade colectivas do povo galego. Ao pacto de silêncio na transiçom (que chega até os nossos dias) plegárom-se escritores, historiadores, intelectuais... A guerrilha e a memória devia ser silenciada em aras a este pacto de silêncio.

- A memória histórica deve prevalecer à nostalgia e ao sentimentalismo.

-Na Galiza as estratégias militares de repressom e controlo social fôrom sistemáticas desde o primeiro momento. Pode-se falar de umha política de extermínio. Só na comarca de Ferrol houvo arredor de 3.000 assassinados entre 1936 e 1940, quiçá a zona mais castigada de todo o Estado.

-A guerrilha galega foi umha guerrilha plenamente autóctone (quase na sua totalidade conformada por galegos) e popular (mais do sessenta por cento eram labregos, marinheiros e operários).

-Umha constataçom fundamental: a luita armada, protagonizada inicialmente polos fugidos, foi muito anterior à reanudaçom das actividades das organizações políticas. Desde o primeiro momento estám presentes os militantes, mas nom assim os partidos (segundo Bernardo Máiz fôrom os sindicatos, mais que os partidos, os verdadeiros dinamizadores sociais na Galiza durante a segunda República). A maioria dos "fugidos" antes de botar-se ao monte nom militou em nengumha organizaçom política ou sindical.

-Excepto o Partido Comunista, as outras organizações antifranquistas na Galiza adoptaram face o fenómeno da guerrilha umha atitude que nom foi activa. Esta implicaçom do PCE provocou que a partir da segunda guerra mundial a inicial divisom entre a guerrilha e o partido deixasse de existir. Em palavras de Hartmut Heine a guerrilha acaba devorando ao partido.

Sem dúvida se houvo algum momento verdadeiramente emotivo nestas jornadas foi durante o transcurso da mesa redonda na que participaram os protagonistas directos daqueles anos. Os nervos, as báguas e as testemunhas de primeira mao fundiram-se num legado histórico de extraordinário valor. Assim se transmite a verdadeira história, a história com maiúsculas, com raiva, com emoçom, com palavras entrecortadas polo recordo, resgatando-a dos suportes assépticos, pasteurizados. Camilo de Dios Fernández, possivelmente o guerrilheiro mais jovem da Galiza, tinha 17 anos quando foi detido e condenado a pena de morte, pena comutada pola de 30 anos de cadeia. Conta-nos com detalhe como participou num intento de libertar a Gaioso e Seoane, máximos responsáveis político e militar, respectivamente, do Exército Guerrilheiro da Galiza. Manuel Martínez López "Quico", guerrilheiro galego de Cabanas Raras (Comarca do Berço), pujo, quiçá como ninguém, os pontos sobre os ís. Este ex-combatente comunista de 77 anos, durante 4 anos nas filas do Exército Guerrilheiro de Galiza, centrou de umha maneira muito clara em que consiste todo este trabalho de resgatar a memória histórica no que ele e outros companheiros estám empenhados. Foi reconfortante, como um pequeninho sopro de ar fresco, perceber algum eco da madeira daqueles comunistas de verdade, resignados como estamos a padecer nestes dias a verborreia estéril e a pedantaria de tantas cópias falsas fabricadas de retalhos de livros e vida cómoda. Manuel Zapico Terente "O Asturiano", militante da Federaçom de Guerrilhas de Galiza e do Exército Guerrilheiro de Galiza, reclamou de forma enérgica que ante o descobrimento das fossas comuns de vítimas do franquismo nom se proceda a um novo enterramento. A memória nom deve ser soterrada ainda mais. Propujo que ali onde se encontre umha fossa se levante um monólito ou qualquer outro símbolo para que se perceba com claridade que o território do Estado é todo um cemitério.

Nom podemos rematar este pequena crónica sem fazermos referência a todo um contra-sentido que a mais de um nom nos passou desapercebido. O salom de plenos no que se celebraram todas os actos destas jornadas estava presidido por um retrato do monarca espanhol e umha bandeira vermelho-gualda. Ali estava, provocadora, a legitimidade política surgida do 18 de Julho de 1936, a monarquia instaurada com a Lei de Sucessom do 7.7.1947, aperfeiçoada pola Lei Orgánica do Estado do 10.1.1967; a monarquia do Movimento Nacional, continuadora perene dos seus princípios e instituições e da gloriosa tradiçom espanhola. Ali estavam como símbolo, como realidade e como constataçom de que, mais alá da transiçom, houvo outros pactos de silêncio de mais longo alcanço que umha quantas actividades catárticas pseudo-democráticas se encarregam de preservar.

Camilo de Dios Fernández, possivelmente o guerrilheiro mais jovem da Galiza, tinha 17 anos quando foi detido e condenado a pena de morte, pena comutada pola de 30 anos de cadeia. Conta-nos com detalhe como participou num intento de libertar Gaioso e Seoane, responsáveis político e militar, respectivamente, do Exército Guerrilheiro da Galiza.

ide!as

Astronomia

O zoo estelar

Manuel Andrade Valinho

Uma grande variedade!

As estrelas que observamos são muito diferentes, tanto no brilho como na cor. Aliás, a sua temperatura efectiva pode variar desde os 3000 K[1] aos 50000 K, ou inclusive mais. Quanto à sua luminosidade e ao seu tamanho podemos dizer algo semelhante; por exemplo, existem estrelas com um raio milheiros de vezes maior que o Sol, mas também as há com raios milheiros de vezes menores.

A chave: o espectro estelar

É extremadamente difícil determinar os parâmetros de uma estrela a partir das observações, e em muitas ocasiões isto não se consegue. Contudo, os astrónomos contam com uma poderosa técnica, a espectroscopia. Pode-se dizer que esta se iniciou em 1814, quando J. Fraunhofer observou umas riscas pretas (riscas de Fraunhofer) no espectro do Sol[2]. Porém, em aquela altura ninguém soube qual a causa do seu aparecimento no espectro. Mais tarde, em 1860, G.R. Kirchhoff e R. Bunsen, estudando os espectros produzidos por diversos elementos, identificaram diferentes conjuntos de riscas como característicos de cada elemento. Isto é, cada conjunto de riscas pode perceber-se como uma impressão digital de cada elemento. Assim, foi possível determinar a composição do Sol e doutros astros.

Pondo ordem: a classificação espectral de Harvard

A actual classificação espectral desenvolveu-se no Observatório de Harvard (EUA). O trabalho iniciou-no H. Draper, quem em 1872 tirou a primeira fotografia do espectro de Vega. Após a sua morte, a sua viúva doou a equipa de observação e certa quantia pára continuar o labor de classificação. A maior parte deste trabalho foi realizado por A.J. Cannon[3] e publicado em 1918-1924. Em total, umas 390000 estrelas têm sido classificadas em Harvard no Henry Draper Catalogue.

Os tipos principais nesta classificação indicam-se com letras maiúsculas. Inicialmente estes foram ordenados alfabeticamente em função da letra correspondente mas, posteriormente, descubriram que eles podiam ser ordenados segundo a sua temperatura. Assim, com a temperatura diminuindo cara a direita a sequência é a seguinte:

P R-N
W-O-B-A-F-G-K-M
Q S

Habitualmente, a classificação reduz-se aos tipos espectrales marcados com negrinha. Os tipos S, R e N são estrelas que se superpõem aos tipos K e M em temperatura, mas com espectros ligeiramente diferentes. A classe P denota as nebulosas planetárias[4], a Q as novas[5] e a W as estrelas Wolf-Rayet[6].

Para afinar mais a classificação decidiu-se dividir cada tipo espectral em dez partes, assim, haverá estrelas de tipo G0, G1, ..., G9.

Estrelas	Cor	Temperatura (K)
O	Azuis	50000
B	Branco-azuladas	25000
A	Brancas	10000
F	Branco-amarelas	7600
G	Amarelas	6000
K	Amarelo-laranjas	5100
M	Vermelhas	3600

Mais outra: A classificação espectral de Yerkes

A classificação de Harvard apenas tem em conta o efeito da temperatura no espectro. Uma classificação mais precisa pode obter-se se também se tem em conta a luminosidade da estrela. Em 1943, W.W. Morgan, P.C. Keenan e E. Kellmann realizaram a seguinte classificação em classes de luminosidade:

Estrelas	Tamanho/Luminosidade
Ia-O	Hipergigantes
Ia	Supergigantes mais luminosas
Ib	Supergigantes luminosas
II	Gigantes luminosas
III	Gigantes normais
IV	Subgigantes
V	Sequência Principals (anãs)
VI	Subanãs
VII	Anãs brancas

E agora? O Diagrama H-R

Entre 1905 e 1907 o astrónomo dinamarquês E. Hertzsprung publicou uma série de artigos em que discutia os seus descobrimentos sobre a relação entre o tipo espectral e a luminosidade das estrelas. Estas descobertas seriam confirmadas independentemente pelo estadounidense H.N. Russel em 1913. A gráfica em que se representa o tipo espectral frente à luminosidade viria a ser conhecida com o nome de diagrama de Hertzsprung-Russel (ou digrama H-R).

Nesta gráfica o eixo de abcissas (x) representa o tipo espectral ou, equivalentemente, a temperatura superficial da estrela. Por outra parte, o eixo de ordenadas (y) representa a luminosidade ou, equivalentemente, a magnitude visual absoluta.

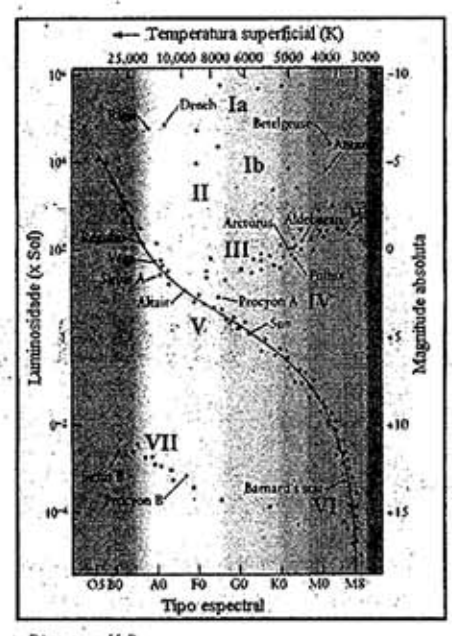


Diagrama H-R

A grosso modo, nesta representação, quase o total de estrelas, o 90%, estão situadas sobre uma diagonal denominada Sequência Principal. Um 7%, as chamadas Gigantes, estão dispersas por cima desta diagonal e o resto, denominadas como anãs brancas, situam-se no canto inferior esquerdo.

Tomemos como exemplo o Sol para comprovarmos o que temos visto até aqui. O Sol é uma estrela G2V. Que quer dizer isto? Pois bem, o seu tipo espectral é G, quer dizer, será uma estrela amarela com uma temperatura superficial de uns 6000 K. Como a sua classe de luminosidade é V isto indica-nos que, como a maioria das estrelas, está na Sequência Principal. De facto, no diagrama H-R podemos observar que o Sol é uma estrela que passa muito despercebida: nem muito grande nem muito pequena, nem muito quente nem muito fria, nem muito nem pouco luminosa... Enfim, orbitamos uma estrela muito vulgar!

[1] Graus Kelvin: o intervalo de temperatura é igual ao dos graus Celsius, mas os 0 K correspondem a -273 °C.
[2] Em astronomia refere-se à descomposição da luz em diferentes cores. A sua análise permite conhecer temperaturas, composição química, velocidades, etc.
[3] Em muitos livros figura injustamente o director desta astrónoma, E. Pickering, como o criador da classificação espectral.
[4] É uma nuvem de gás expulsada por uma estrela similar ao Sol nas etapas finais da sua evolução. As estrelas que estão no centro são quentes e azuis, e menos brilhantes que as estrelas ordinárias da sequência principal.
[5] Brilhantes explosões associadas ao intercâmbio de massa em sistemas binários formados por uma anã branca e uma gigante vermelha.
[6] São estrelas muito massivas e quentes que apresentam uma elevada perda de massa.

Yahoo Messenger. A tecnologia também se comunica

José Ramom Pichel | *jramompichel@rkalimero.org*

"Tanto te digo una cosa, como te digo la otra"
provérbio comunicativo popular

Quarto escuro monge budista zem sobre fundo amarelo, ele é mudo. Gente que venera monge budista zem mudo, esperando comunicaçom de verdades. Também de mentiras. O freire budista zem –se pudermos chamar assim a alguém budista- nom se pode comunicar com o mundo por falta de sons, por falta de articulaçom de língua. Mas o tipo tem sucesso. Um grande sucesso. Nom há nada melhor que o silêncio para que o público acredite no importante que poderia ser o que diria um frade. A gente à espreita, espreitando que o frade fale. O monge tem um computador diante. O Tibete tem ADSL. Além. No Além. Um homem, umha mulher de Wisconsim escuta mensagens unidireccionais do diabo também por ADSL. O diabo sai na MTV na CNN em formato Bush. No Diário de incomunicaçom "La Opinión de A Coruña" a notícia é : "um exorcista tira fora seis diabos do corpo de umha nena". Os potitos bledine deveram ser imensos. E que passou com os diabos? Onde ficarom? Ninguém sabe onde os guarda fora do Corpo. Bush aparece na Corunha, guardado na saca de cura exorcista Católico.

E a tecnologia fai-se humana....e comunica. E o messenger baixo dos céus intemeticos e converteu-nos em crentes da tecnologia humana. E o messenger pode utilizar-se desde o Tibete, desde Wisconsin, desde Cuntis. Na comunicaçom com o budista, com as pessoas de Wisconsim, esta é simples, que em redes de computadores, significa em um só sentido. E isto nom passa na nova ferramenta que apresentamos: o yahoo messenger. Também é americano. Também há gente provavelmente de Wisconsin ligada a ele. Mundo perdido. Mas a comunicaçom é full-duplex (em ambos sentidos ao mesmo tempo). Com o Messenger podemos falar com gente de qualquer lugar do planeta. Só temos que estar assinados no Yahoo Mail. Para baixá-lo vamos à página do yahoo (www.yahoo.com.br) e baixar a aplicaçom para comunicar-nos com o frade mudo. Usar todas as funçons que ele apresenta: **Adicionar amigos/as -se eles ficar ainda- para poder falar com eles, Criar grupos de pessoas com as que combinar com a palavra em qualquer cousa, Convidar a conferências simultâneas, bater o papo com pessoas de Wisconsin, enviar arquivos de imagens 11S, sons 11S; combinar com o e a namorada para intercâmbio unicamente de emoticons :x :x :x :x :x que expressem tudo, etc.** Só com emoticons é possível expressar tudo. Economia da linguagem para os casais. Os casais só falam 4 minutos de média ao dia segundo último inquérito. Cá está o messenger para electronizar o tempo namoro.

O Yahoo messenger também permite poder trabalhar conjuntamente em projectos rede. Em projectos ilusionantes (*frase alugada). A criaçom de tudo em formato cooperativo. O dinheiro nom vai polo messenger. As rede de troca, que já existem em Argentina, comunicam-se a través do messenger. Que se está a criar logo através do ferramenta?. Sonhos budistas, organizaçons -istas, confessionários vanguardistas, contos para apaixonamentos, envio massivo de tristezas, envio massivo de artigos, de aplicações, de ficheiros empacotados, de ganas-de, projectos cooperativos editoriais, tele-trabalho, tele-ensino, novos jeitos de comunicar, novos jeitos de rir, isso é. O messenger, guapamente irmaos, umha ferramenta indispensável para comunicar-nos nos tempos que respiramos.

www.yahoo.com.br

A Matraca Perversa

Radio Rahim sound system

"O nosso objectivo é divertir à gente nos concertos, mas tal e como está o mundo nom podemos falar só de troula"

Rádio Rahim

Do viveiro musical e rebelde que representa a vila da Estrada volve abrolhar um novo grupo musical: *A Matraca Perversa*, banda que integram já velhos conhecidos da cena musical galega com passado em bandas como Xenreira, Nen@s da Revolta, M.D.R... O passado dia 11 de outubro *A Matraca* ofereceu-nos a sua primeira actuaçom ao vivo na cidade de Ponte-Vedra e ali falamos com esta nova promessa e realidade.

Bom, antes de mais nada, comentade-nos um pouco se ficastes contentes com o vosso primeiro concerto celebrado o 11 de outubro na sala Camawey de Ponte-Vedra.

Por umha banda si que ficamos contentes já que a resposta da gente foi mui positiva e a gente felicitou-nos muito polo concerto, também temos que dizer que íamos bastante justinhos no que di respeito ao repertório e para além do mais faltavam-nos dous componentes: o vocalista e o teclista, o que fijo que tivéssemos que trocar muitas cousas nos temas para poder cantar e tocar, nestas duas últimas semanas. Em geral ficamos contentes mas aguardamos melhorar muito as actuaçons ao vivo quando topemos um/umha vocalista e um/umha teclista.

Como nasce o grupo e qual é a situaçom actual? Procurades novos membros ou ides seguir com a formaçom actual?

Já desde que alguns de nós deixamos Xenreira tínhamos a ideia de montar algo, mas nunca nos atrevemos a dar o passo já que ficáramos bastante queimados da experiência, mas quando desapareceu MDR, na Estrada, e Manuel e Marcos Paino deixárom de tocar, em Nenos da Revolta, foi quando nos decidimos a montar algo sem saber muito bem o que íamos fazer. O projecto foi para a frente quando conhecemos ao Iago, Pabli e ao Mariano (uns rapazes de Vite, que queriam montar umha banda, e assi juntamo-nos um dia para probar como soava a cousa e aqui estamos. Agora mesmo somos 8 membros, duas trombetas (Dani e Manu), Saxo Alto (M. Paino),Saxo Barítono (Sevi), Guitarra (Jasper), Baixo (Mariano), Percusons e berros (Iago) e Bataria (Pabli) mas andamos a procura de um vocalista e um teclista, cousa que nom é doada de topar, daí que de momento cantemos Paino, Jasper e Sevi.

Sendo um grupo tam numeroso supomos que estaredes influenciados por multitude de grupos e estilos musicais, quais som as vossas principais influências?

O ser tantos no grupo nom vos poderíamos dizer, mas em comum temos aos Fabulosos Cadillacs, Mano Negra,etc Apesar de que os membros do grupo, gostamos de estilos muito distintos a verdade.e que mamamos de todo, desde "rancheras", cúmbia até o Hard-core e o punk,assi que afinal fazemos algo do que gostamos todos, e nom seria de estranhar de que mais para a frente fagamos algumha incursom em estilos totalmente diferentes aos que fazemos na altura (Hard-core, Rap, Hip-hop...), algo de todo isto já estamos maquinando.

O tema da composiçom também deve de ser complicado, componhedes entre todos ou encarrega-se alguém em especial?

Todos aportamos algo, por isso somos um grupo, mas podemos dizer que normalmente fazemos os bocejos dos temas entre o Jasper e os irmaos Paino. Mariano dá-lhes a volta e entre todos decidimos como ficam afinal. Todos aportamos algo a todos os temas.

O vosso repertório ao vivo começa com um reggae acompanhado dumha voz sampleada, passades a tocar temas ska e outros com toques árabes, interpretando também temas que poderiam ser cantados numha noite de troula. Nas letras falades de temas vários mas com unha linha clara de denúncia. Como definiríades o espírito do grupo quanto a letras e música?

A definiçom já a fazedes vós próprios na pergunta. Desde o princípio decidimos que a linha do grupo fosse a festa e divertir à gente nos concertos, mas tal e como está o mundo nesta altura nom podemos dedicar-nos só a falar de troula e álcool. Assi tentamos fazer algo de crítica social, mas embora sem cairmos tampouco no panfleto fácil, porque nengum de nos se levanta coa

metralheta polas manhás, simplesmente falamos de cousas que vivemos e que vemos, muito concretas, sem fazer muita filosofia.

Numha das vossas letras falades dum tal Argimiro, quem é? Jua, jua..

A história de Juan Argimiro é umha história que conhecimos em Compostela por médio dumha malta. Juan Argimiro, segundo temos entendido, é um home que mora na rua, nom lembramos em que vila, e que um dia frente a acossa da polícia da vila nom fijo mais do que trincar-lhe um colhom a um polícia e nom o soltou até que lho estrangulou, o polícia ficou sem el, Juan Argimiro foi para o calabouço e aí nasceu o mito de Juan Argimiro que ,com certeza, muitos lembrarám em Compostela. *Juan Argimiro patriota galego. Argirimismo ou morte!!!*

Mudando um pouco de tema, podedes explicar brevemente o que vos sugirem estas palavras?

-Pirataria: Parece-nos muito bem sempre e quando seja contra as multinacionais,eu podo piratear ao Manu Chao ou a La Cabra Mecánica mas nom a outros grupos que estám em pequenas discográficas.

-SGAE: Umha turma de mafiosos e ladrons que querem viver das rendas.

-Operación Triunfo: O triunfo dos mass-média.

-Los Fabulosos Cadillacs: Grupaço.

-"Pachanga": Festa e luita.

-Manu Chao: Preferimos a Mano Negra. Grande músico e melhor pessoa.

Um tema que se tem debatido ultimamente é o dos altos cachés de grupos reivindicativos, como podem ser S.A. ou Fermín Muguruza Dub Manifest, considerades que é injusto criticar a um grupo como estes por cobrar um "Kilo" por tocar?

Hai matizes à hora de falar de dinheiro, primeiro hai que saber se esse grupo junta a suficiente gente para cobrar esses quartos, eu penso que Fermin Muguruza ou SA junta para pagar isso e para que além do mais o concerto dê beneficios, também temos muito claro que nós nunca lhe cobraríamos isso a nengum colectivo ou organizaçom social, ainda que juntássemos a 15000 pessoas.

Que vos parece que aos grupos galegos, por norma, se lhes pague só o deslocamento e às vezes nem isso?

Pois como grupo galego que somos, muito mau. Hai que ter em conta que um grupo gasta muito dinheiro em material, para que vos fagades umha ideia A Matraca Perversa tem entre todo o material e instrumentos quase três milhons de pesetas, e nom é umha brincadeira. Mas também somos conscientes do que lhes costa a certos colectivos organizar concertos e consideramos que o caché deve basear-se na gente que junta o grupo e o nível musical do mesmo.

Bom, já para rematar comentade-nos se tedes pensado gravar algo ou se já o tendes. Como vedes o tema de sacar um disco, pensades que o único caminho hoje em dia na Galiza, e ter sorte e gravá-lo com umha discográfica de fora ou pôr vos próprios os quartos sobre a mesa e conseguir umha distribuidora decente?

O óptimo seria numha discográfica galega com umha política consequente, que ante todo nos respeitara. A nós nom nos importaria nom ganhar um peso dos discos se estes se vendessem a um preço razonável (10 euros, por exemplo). De todos os jeitos levamos um concerto e nem nos plantejamos a gravaçom dum disco, de momento temos na mente gravar umha maqueta de quatro temas para colocar algum tema em compilatórios, que podam surgir por aí, e para meter na internet e que a gente que queira os baixe.

Espaço livre:

Aproveitamos este espaço para dar-lhe os nossos agradecimentos a Xose e Nuri, a Rádio Rahim (estades fazendo um trabalho extraordinário), a Projecto Global e a toda essa gente que nos apoia, sobre todo à gente da Estrada, Vite e Vigo, A Matraca espera ver-vos a todos proximamente.

Assim somos e assim o dizemos

Joám Carlos Ánsia

As crianças em colégios privados. Almorços no clube financeiro. Trajes em Adolfo Dominguez. Gémeos de desenho nos punhos das camisas. Quatro tubos de escape na praça de garagem. Procissom o dia do santo patrom *de ganchete* com o comandante do posto da Civil. Propriedade de adosado com pragas de caracóis no jardim para maior glória da derradeira obra de Vidal Bolanho. Parente, com-sorte, de assalariado/a no local municipal, no sindicato, em Formaçom ou na comarcal. Cargo institucional, sem muito exercício, reconvertido em dedicaçom exclusiva para fontanaria partidária. Com conviçom, sem remordimentos de consciência, e com a única contradiçom de preferir Rioja para acompanhar as tapas. É o nacionalismo acomodado. Instalado na fartura de quatrocentos mil votos e na rotina da roda de imprensa em sábado "sabadete". O caso é nom erguer-se cedo. Seica é mau para a lívido do artista.

Rebeliom em favoritos. *O Atraso*, ainda sem ler, no estante e o *Problemática Nacional* perdido há anos por lho deixar emprestado a um novo militante. O seu parlamentário preferido: aquele Suárez Canal das cadeias na Deputaçom de Ourense, castigo de Victorino Núñez e recontador de votos em todos os congressos ganhados pola oficialidade. O número dum advogado amigo num papel quadriculado. O carro, um *skoda* oriental, de gama baixa. Fixos de todas as comemoraçons pátrias, excepto as desaprovadas polo aparato oficial. A "Coz" o inimigo impresso, a ler todos os dias, sem que o souber a autoridade competente. Som os "históricos". De pouco acomodo nos actos sociais de garavata e catering. Umha prescriçom assemblear vai retirá-los das listagens municipais. Pouco importa. Sempre os levavam de recheio. As enrugas da luita a pé de fábrica nom vendem e a nova empresa concesionária de marketing está a desenhar um programa eleitoral contra o feísmo político. O fundamental é ganhar as eleiçons. Se calhar perdê-las seria mau para o futuro laboral do pessoal aludido no parágrafo primeiro. Eles som a parte contratante e cada vez querem mais condúmio.

memória visual

Ramom Pinheiro Almuinha
almuinha@hotmail.com

Bene. Vigo. Pepe "O Coxo".Ca.1960.Col. Particular

A imagem reivindicada e em certa medida conquistada polo mundo da gaita nos últimos anos, e uma imagem de dignidade e orgulho. Mas ainda esta presente a memória de tempos em que o gaiteiro era identificado como uma personagem miserável. Um dos piores momentos foi o vivido no contexto urbano do pós guerra polos gaiteiros populares que ficarom a marge dos grupos e colectivos folclóricos. Interpretes solistas à velha usança, acompanhados ocasionalmente por alguma percussão, que ficarom em "terra de ninguém" num mundo de indefência quando não de desprezo por parte das cada vez mais numerosas populações urbanas.

A actividade de estes músicos nom contou em nenhum dos casos com um reconhecimento por parte das suas próprias cidades nem sequera dentro dos âmbitos musicais e mesmo folcloricos. Não eram contratados por comissões de festas, nem sequer para actividades rituais como as alvoradas ou as processões. Os seus lugares de actuação restringiam-se às tabernas de marinheiros ou operários assim como as cada vez mais enrarecidas romarias das cidades e as suas periferias, dando-se por pagados normalmente com umas cuncas de vinho e uns platos de comida. José Barcia Couto conhecido como *Pepe "O caxo"* foi um icono da cidade de Vigo dos anos quarenta aos setenta. A sua mulher acompanhava-o entonando algumas cantigas ribeirenhas com um bombo, mentres Pepe tocava sobre o balcão das tabernas.

Pepe soubo transmitir a sua paixão, conhecimentos e repertório a novas gerações da paroquia de Sardoma, onde vivia. Um dos seus jovens aprendizes Nazario Gonzalez Iglesias "Moxenas" destacaria-se como uma das figuras mais relevantes do mundo da gaita na segunda metade de século, chegando a ser reconhecido como Viguês distinguido pola corporação municipal. Moxenas ao igual que o seu mestre dedicaria-se a formação de uma nova e importante geracion de novos gaiteiros entre os que se atopam destacadas figuras do presente musical de Galiza. Os seus legados musicais seguem vivos.